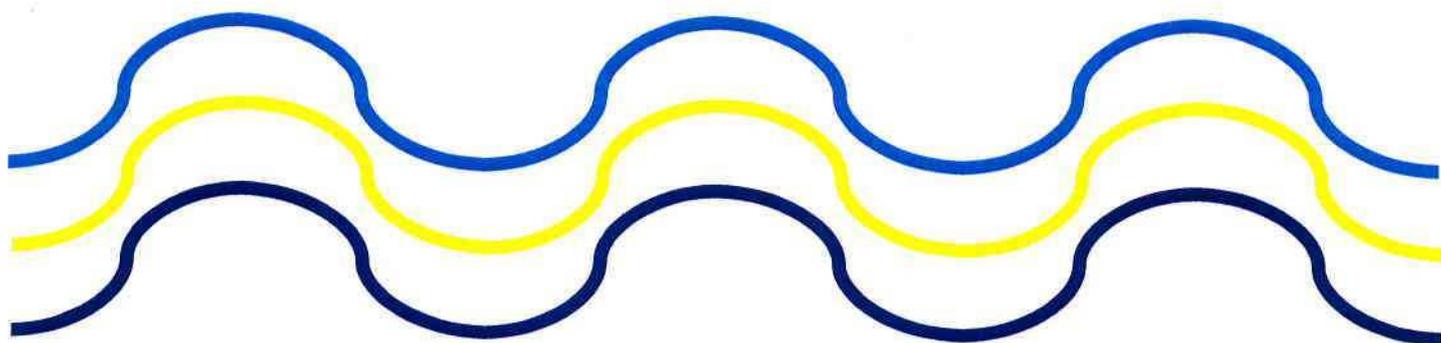


**RELATÓRIO  
&  
CONTAS**

**2  
0  
1  
2**





**ENAPOR,S.A.**

**RELATÓRIO & CONTAS**

**Poupar Água**

**Preservar a VIDA**



**ENAPOR, Portos de Cabo Verde**  
CPNº 82, S. Vicente ● Tel.: +238 230 75 00 ● Fax: +238 232 43 37/21 70  
[info@enapor.cv](mailto:info@enapor.cv) ● [www.enapor.cv](http://www.enapor.cv)

**Porto Grande - S. Vicente**  
Tel.: +238 230 75 00 Fax: +238 232 14 33  
[portogrande@enapor.cv](mailto:portogrande@enapor.cv)

**Porto da Praia – Santiago**  
CP Nº 87, Santiago  
Tel.: +238 260 90 60 ● Fax: +238 263 38 99  
[Porto.praia@cvtelecom.cv](mailto:Porto.praia@cvtelecom.cv)

**Porto da Palmeira - Sal**  
Tel.: +238 241 13 48 /38 02 ● Fax: +238 241 19 81  
[portopalmeira@enapor.cv](mailto:portopalmeira@enapor.cv)

**Porto Sal-Rei – Boavista**  
Tel.: +238 251 11 87 ● Fax: +238 251 13 74  
[porto.salrei@telecom.cv](mailto:porto.salrei@telecom.cv)

**Porto Novo – Santo Antão**  
Tel.: +238 222 27 63 /12 54 ● Fax: +238 222 14 65  
[Porto.novo@cvtelecom.cv](mailto:Porto.novo@cvtelecom.cv)

**Porto de Vale dos Cavaleiros – Fogo**  
Tel.: +238 281 21 13 /22 65 ● Fax: +238 281 12 64  
[enaporfogo@cvtelecom.cv](mailto:enaporfogo@cvtelecom.cv)

**Porto de Tarrafal – São Nicolau**  
Tel.: +238 236 10 50 /16 77 ● Fax: +238 236 13 26  
[Porto.tarrafal@cvtelecom.cv](mailto:Porto.tarrafal@cvtelecom.cv)

**Porto Ingês – Maio**  
Tel.: +238 255 14 80 /16 50 ● Fax: +238 255 13 50  
[enapormaio@cvtelecom.cv](mailto:enapormaio@cvtelecom.cv)

**Porto de Furna – Brava**  
Tel.: +238 285 21 40 /12 46 ● Fax: +238 285 12 09  
[enaporbrava@cvtelecom.cv](mailto:enaporbrava@cvtelecom.cv)



**ÍNDICE**

<b>I. RELATÓRIO DE GESTÃO.....</b>	<b>5</b>
0. INDICADORES .....	5
1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	6
2. ACTIVIDADE PORTUÁRIA .....	7
2.1. MOVIMENTO DE NAVIOS .....	7
2.2. MOVIMENTO DE MERCADORIAS .....	7
2.3. MOVIMENTO DE PASSAGEIROS.....	11
3. GOVERNO DA SOCIEDADE .....	12
3.1. MISSÃO E OBJECTIVOS ESTRATÉGICOS .....	12
3.2. REGULAMENTOS INTERNOS E EXTERNOS .....	12
3.3. MODELO DE GOVERNO E MEMBROS DOS ÓRGÃOS SOCIAIS .....	13
3.4. ORGANIZAÇÃO INTERNA E ESTRUTURA ORGÂNICA DA EMPRESA .....	13
3.5. REMUNERAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO .....	15
4. RECURSOS HUMANOS.....	16
4.1. EVOLUÇÃO DO EFECTIVO.....	16
4.2. DISTRIBUIÇÃO DOS EFECTIVOS POR GRUPO DE PESSOAL E POR TIPO DE VÍNCULO .....	16
4.3. REPARTIÇÃO SEGUNDO O SEXO E A ESTRUTURA .....	18
4.4. HABILITAÇÕES LITERÁRIAS .....	18
4.5. ESTRUTURA ETÁRIA.....	19
4.6. ANTIGUIDADE .....	20
4.7. FORMAÇÃO PROFISSIONAL .....	20
4.8. CORPO EFECTIVO DA ESTIVA .....	21
5. MARKETING, RELAÇÕES PUBLICAS E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL .....	23
6. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO.....	25
7. SEGURANÇA PORTUÁRIA .....	26
8. INVESTIMENTOS.....	27
8.1. EXECUTADOS .....	27
8.2. FINANCIAMENTO .....	27
8.3. PROJECTOS.....	27
9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA .....	30
9.1. ANÁLISE DE RESULTADOS .....	30
9.2. MEIOS LIBERTOS LÍQUIDOS.....	33
9.3. VALOR ACRESCENTADO BRUTO .....	34
9.4. SITUAÇÃO PATRIMONIAL.....	35
9.5. INDICADORES ECONÓMICOS FINANCEIROS .....	36
10. PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS .....	38
<b>II. BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E FINANCEIRA .....</b>	<b>39</b>
1. BALANÇO.....	39
2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA .....	40
3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES .....	41
4. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA .....	42
5. DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÃO NO CAPITAL PRÓPRIO.....	43
<b>III. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS.....</b>	<b>45</b>
<b>IV. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL .....</b>	<b>82</b>
<b>V. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS .....</b>	<b>85</b>

## I. RELATÓRIO DE GESTÃO

## 0. INDICADORES

SECTORES	Unid.	Unid. Contas			
		2009	2010	2011	2012
<b>TRAFEGO PORTUÁRIO</b>					
Escalas de Navios	Nº	5.648	5.711	7.360	6.266
Movimento Contentores - TEU	TEU	58.616	55.907	57.379	50.109
Movimento Contentores -ton	TON	543.883	471.086	483.356	444.250
Total de Carga Movimentada	TON	1.870.017	1.841.886	2.051.617	1.892.100
<b>PESSOAL</b>					
Trabalhadores do Quadro	Nº	434	427	432	428
Corpo de Estiva	Nº	578	581	548	535
<b>FINANÇAS</b>					
Volume de Negócios (prestações Serviços +Suplementares)	CONTOS	2.098.542	2.185.453	2.248.025	1.977.627
Resultados Operacionais	CONTOS	185.792	210.886	33.221	(122.958)
Resultados Líquidos	CONTOS	101.446	115.127	(140.645)	(172.544)
Autonomia Financeira	-	0,43	0,35	0,33	0,32
Rentabilidade Operacionais da Vendas	%	9%	9%	1%	-6%
Rentabilidade de Capitais Próprios	%	4%	4%	-5%	-7%
Total do Capital Próprio	CONTOS	2.771.746	2.836.150	2.637.941	2.465.397
Capital Realizado	CONTOS	1.200.000	1.200.000	1.200.000	1.200.000
Total do Activo	CONTOS	6.379.784	8.105.891	7.998.875	7.619.685
Fundo Maneio	CONTOS	512.648	-264.900	853.800	318.886
Necessidades em Fundo de Maneio	CONTOS	86.293	-391.041	653.481	253.532
EBITDA	CONTOS	481.181	531.983	489.022	498.619



## 1. MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Depois de mais de uma década com resultados positivos, a ENAPOR encerra o exercício económico de 2012 com um resultado líquido negativo no valor de 172,5 mil contos, o que deriva da contracção do tráfego portuário e do impacto dos investimentos nas depreciações/amortizações e nos custos financeiros da empresa.

Numa conjuntura de ténue crescimento do PIB, o tráfego portuário sofreu uma quebra de 7,8%, situando-se numa cifra abaixo dos dois

milhões de toneladas. Com comportamentos opostos, o tráfego de longo curso contraiu-se em 13,9% e o de cabotagem cresceu 1,2%. No movimento de passageiros, houve um decréscimo de 4,4%.

A quebra de 13% nos rendimentos não foi suficientemente compensada pela redução de 9,1% nos gastos. Não obstante a resistência à baixa nos custos com pessoal, houve uma redução de 4,9%. Com tendência oposta, nas depreciações houve um aumento no valor de 147 mil contos (32,4%), o que corresponde a 85% do resultado líquido do exercício.

A distribuição dos gastos operacionais (Pessoal – 45,6%, Depreciações - 28,1% e Fornecimentos e Serviços de Terceiros - 23,8%) evidencia uma estrutura de custos tendencialmente mais robusta e com maior equilíbrio.

Para cumprir a sua missão sem sobressaltos, a ENAPOR deve primar por recuperar e manter o equilíbrio financeiro, porque, só assim, pode, a um tempo, garantir ao país um serviço portuário de qualidade, e contribuir para o desenvolvimento económico e social, enquanto grande empregadora e, nesta qualidade, alimentadora dos sistemas fiscal e de previdência. Em 2012, o IUR de pessoal retido na fonte ascendeu a 112 mil contos e as contribuições para a previdência social atingiram 171 mil contos. Igualmente, cerca de 27% do serviço da dívida da empresa resulta dos investimentos nos scanners que potenciam as receitas aduaneiras.

Para recuperar o desejável equilíbrio financeiro, além de medidas de racionalização de custos de que é exemplo a nova orgânica, torna-se incontornável para 2013 a actualização do tarifário que data de 2004.

No domínio da expansão e modernização portuária, 2012 regista a inauguração das obras do Porto Novo, a prossecução das obras do Porto da Praia, Vale Cavaleiros e Furna, a retoma das obras do Porto de Sal Rei e o arranque das obras do Acesso Norte e do Complexo de Frio, no Porto Grande. Também, não cessou a actividade de promoção do projecto do terminal de transbordo do Porto Grande.

Nos sistemas de informação, 2012 é o ano da implementação da Janela Única Portuária, que consiste no conceito de balcão único virtual, isto é, o ponto único de contacto onde os agentes económicos colocam a informação em formato electrónico e esta flui para todas as entidades intervenientes no desembarço de navios e mercadorias.



## 2. ACTIVIDADE PORTUÁRIA

A actividade portuária reflecte o ténue crescimento do PIB e a contração do comércio externo nas componentes exportação e importação de bens de consumo e de investimento.

### 2.1. Movimento de Navios

Em 2012, registaram-se 6.266 escalas de navios nos portos de Cabo Verde, sendo 5.458 (-15%) de bandeira nacional e 808 (-13,9%) de bandeira estrangeira. Em termos de volume (TAB), houve uma diminuição de 33,7% nos navios nacionais e um acréscimo de 7,2% nos estrangeiros.

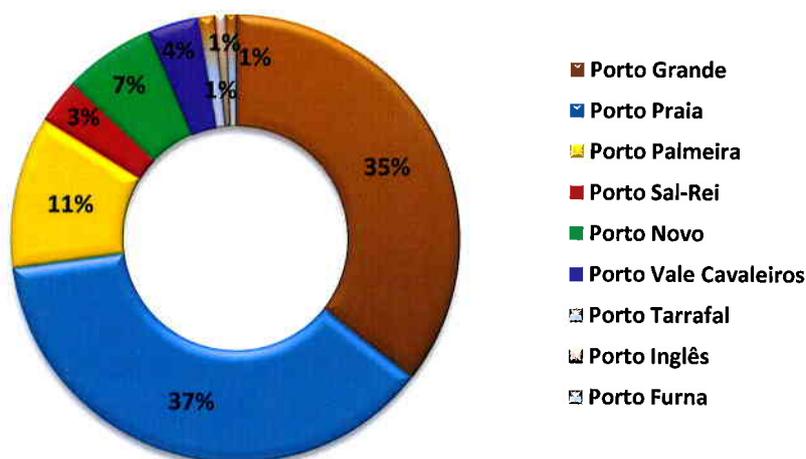
MOVIMENTO DE NAVIOS	2010	2011	2012	Var	Variação 12/11	
				11/10	Numero	%
<b>Nacionais</b>						
Numero	4.709	6.422	5.458	36,4%	-964	-15,0%
TAB	3.760.054	8.287.642	5.493.946	120,4%	-2.793.696	-33,7%
<b>Estrangeiros</b>						
Numero	0	938	808	-6,4%	-130	-13,9%
TAB	4.361.754	4.507.415	4.831.304	3,3%	323.889	7,2%
<b>Total Geral</b>						
Numero	5.711	7.360	6.266	28,9%	-1094	-14,9%
TAB	8.121.808	12.795.057	10.325.250	57,5%	-2.469.807	-19,3%

### 2.2. Movimento de Mercadorias

Em 2012, o tráfego total de mercadorias foi de 1 milhão, 892 mil toneladas, registando-se, assim, um decréscimo de 7,8% em relação a 2011.



MOVIMENTO DE MERCADORIAS	2010	2011	2012	Var	Variação 12/11	
				11/10	Numero	%
<b>Longo Curso</b>	<b>1.177.977</b>	<b>1.219.489</b>	<b>1.050.140</b>	<b>3,5%</b>	<b>-169.349</b>	<b>-13,9%</b>
Carga Geral	157.744	163.436	145.835	3,6%	-17.601	-10,8%
Contentorizada	392.154	395.985	339.055	1,0%	-56.930	-14,4%
Sacaria	169.139	290.676	246.377	71,9%	-44.299	-15,2%
Granel	183.911	200.772	189.158	9,2%	-11.614	-5,8%
Combustível	256.998	151.288	120.786	-41,1%	-30.502	-20,2%
Carga em trânsito	18.031	17.332	8.929	-3,9%	-8.403	-48,5%
<b>Cabotagem</b>	<b>663.909</b>	<b>832.128</b>	<b>841.960</b>	<b>25,3%</b>	<b>9.832</b>	<b>1,2%</b>
Carga	189.205	262.368	280.348	38,7%	17.980	6,9%
Descarga	195.000	270.362	276.565	38,6%	6.203	2,3%
Granel Líquido	279.704	299.398	285.047	7,0%	-14.351	-4,8%
<b>Total Geral</b>	<b>1.841.886</b>	<b>2.051.617</b>	<b>1.892.100</b>	<b>11,4%</b>	<b>-159.517</b>	<b>-7,8%</b>

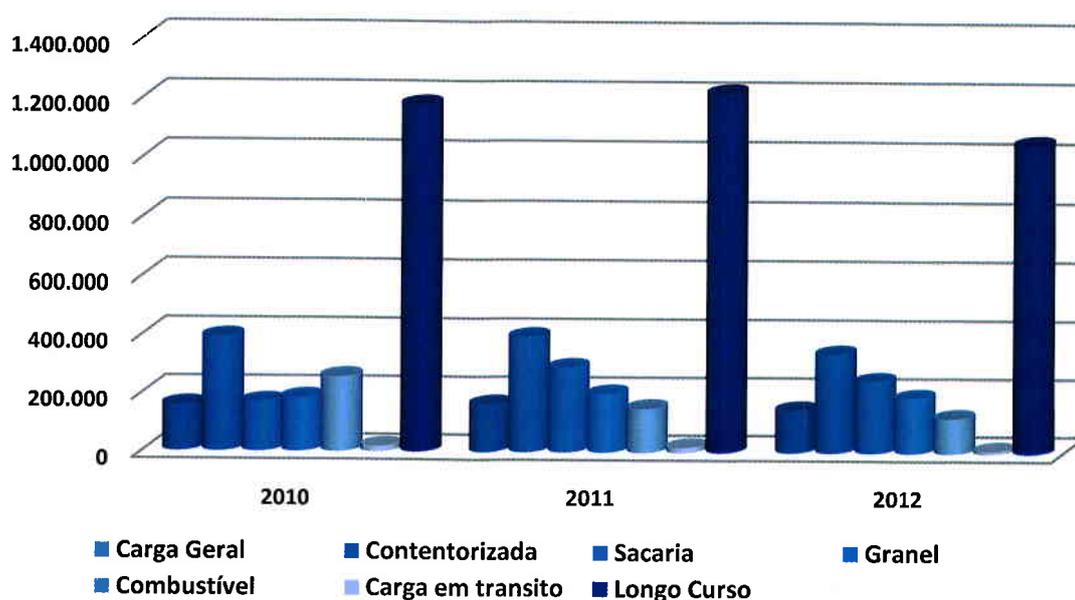


### Cargas Longo Curso

A carga de longo curso atingiu 1.050.140 toneladas, apresentando um decréscimo de 13,9% com referência a 2011.



## TRAFEGO MERCADORIAS LONGO CURSO



MOVIMENTO DE MERCADORIAS DE LONGO CURSO POR PORTOS	2010	2011	2012	Var 11/10		Variação 12/11	
				%	Numero	%	
Porto Grande	422.977	476.939	389.005	12,8%	-87.934	-18,4%	
Porto Praia	516.755	556.694	469.682	7,7%	-87.012	-15,6%	
Porto Palmeira	148.843	90.532	120.321	-39,2%	29.789	32,9%	
Porto Sal-Rei	43.301	40.026	21.750	-7,6%	-18.276	-45,7%	
Porto Novo	18.497	24.673	17.469	33,4%	-7.204	-29,2%	
Porto Vale Cavaleiros	16.567	23.425	21.279	41,4%	-2.146	-9,2%	
Porto Tarrafal	9.419	6.737	8.888	-28,5%	2.151	31,9%	
Porto Inglês	1.272	60	313	-95,3%	253	421,7%	
Porto Furna	346	403	1.433	16,5%	1.030	255,6%	
<b>Total Geral</b>	<b>1.177.977</b>	<b>1.219.489</b>	<b>1.050.140</b>	<b>3,5%</b>	<b>-169.349</b>	<b>-13,9%</b>	

**Carga Cabotagem**

Na carga de cabotagem, verificou-se um aumento de 1,2%, mais 9.832 toneladas do que em 2011.



MOVIMENTO DE MERCADORIAS DE CABOTAGEM POR PORTOS	2010	2011	2012	Var 11/10		Variação 12/11	
				%	Numero	%	
Porto Grande	220.630	284.795	283.034	29,1%	-1.761	-0,6%	
Porto Praia	188.625	219.177	234.572	16,2%	15.395	7,0%	
Porto Palmeira	80.574	85.814	88.808	6,5%	2.994	3,5%	
Porto Sal-Rei	29.159	45.728	39.220	56,8%	-6.508	-14,2%	
Porto Novo	78.672	107.127	106.110	36,2%	-1.017	-0,9%	
Porto Vale Cavaleiros	28.604	40.193	48.311	40,5%	8.118	20,2%	
Porto Tarrafal	17.947	18.853	14.210	5,0%	-4.643	-24,6%	
Porto Inglês	12.521	16.464	13.992	31,5%	-2.472	-15,0%	
Porto Furna	7.177	13.977	13.703	94,7%	-274	-2,0%	
<b>Total Geral</b>	<b>663.909</b>	<b>832.128</b>	<b>841.960</b>	<b>25,3%</b>	<b>9.832</b>	<b>1,2%</b>	

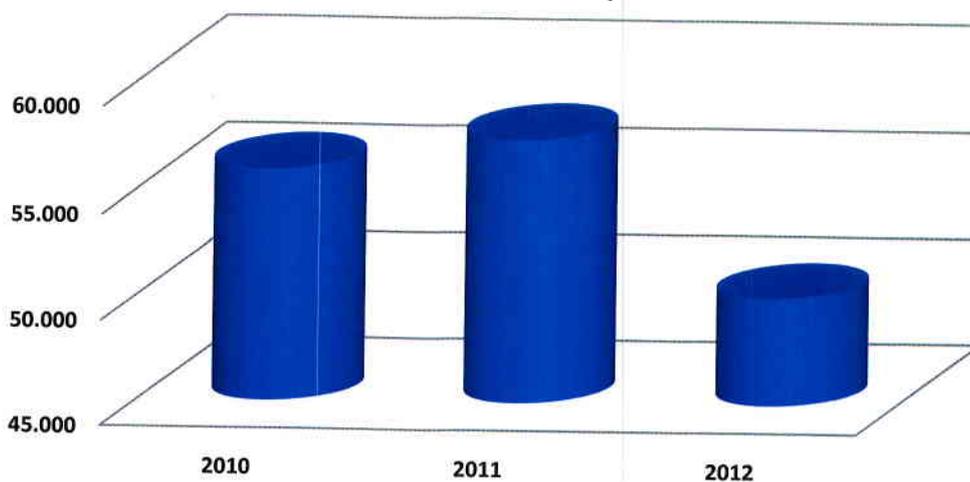
### Movimento de Contentores

Neste segmento de carga, o tráfego atingiu as 444 mil toneladas, com um decréscimo de 8,1% em relação a 2011.

Movimento de Contentores								
Contentores	2011		2012		Variação 2012/2011			
	TEUS	TON.	TEUS	TON.	TEUS	%	TON	%
<b>CARREGADOS</b>	<b>26.139</b>	<b>84.178</b>	<b>24.848</b>	<b>109.934</b>	<b>-1.291</b>	<b>-4,9%</b>	<b>25.756</b>	<b>30,6%</b>
<i>Porto Grande</i>	9.502	34.697	9.025	29.611	-477	-5,0%	-5.086	-14,7%
<i>Porto da Praia</i>	13.294	39.969	13.070	72.970	-224	-1,7%	33.001	82,6%
<i>Porto da Palmeira</i>	1.733	4.688	1.282	3.178	-451	-26,0%	-1.510	-32,2%
<i>Porto de Sal-Rei</i>	1.140	3.702	1.053	3.074	-87	-7,6%	-628	-17,0%
<i>Delegações Portuárias</i>	470	1.122	418	1.101	-52	-11,1%	-21	-1,9%
<b>DESCARREGADO</b>	<b>29.640</b>	<b>389.211</b>	<b>24.900</b>	<b>331.768</b>	<b>-4.740</b>	<b>-16,0%</b>	<b>-57.443</b>	<b>-14,8%</b>
<i>Porto Grande</i>	10.319	119.536	9.078	104.480	-1.241	-12,0%	-15.056	-12,6%
<i>Porto da Praia</i>	15.421	226.246	12.730	189.674	-2.691	-17,5%	-36.572	-16,2%
<i>Porto da Palmeira</i>	2.041	21.696	1.595	17.660	-446	-21,9%	-4.036	-18,6%
<i>Porto de Sal-Rei</i>	1.304	15.511	1.013	13.523	-291	-22,3%	-1.988	-12,8%
<i>Delegações Portuárias</i>	555	6.222	484	6.431	-71	-12,8%	209	3,4%
<b>TRANSBORDO</b>	<b>95</b>	<b>669</b>	<b>77</b>	<b>71</b>	<b>-18</b>	<b>-18,9%</b>	<b>-598</b>	<b>-89,4%</b>
<i>Porto Grande</i>	0	0	0	0	0	--	0	--
<i>Porto da Praia</i>	44	669	0	71	-44	-100,0%	-598	-89,4%
<i>Porto da Palmeira</i>	0	0	0	0	0	--	0	--
<i>Porto de Sal-Rei</i>	51	0	77	0	26	51,0%	0	--
<i>Delegações Portuárias</i>	0	0	0	0	0	--	0	--
<b>BALDEAÇÃO</b>	<b>1.505</b>	<b>9.298</b>	<b>284</b>	<b>2.477</b>	<b>-1.221</b>	<b>-81,1%</b>	<b>-6.821</b>	<b>-73,4%</b>
<i>Porto Grande</i>	521	0	78	0	-443	-85,0%	0	--
<i>Porto da Praia</i>	984	9.298	206	2.477	-778	-79,1%	-6.821	-73,4%
<b>TOTAL</b>	<b>57.379</b>	<b>483.356</b>	<b>50.109</b>	<b>444.250</b>	<b>-7.270</b>	<b>-12,7%</b>	<b>-39.106</b>	<b>-8,1%</b>



## EVOLUÇÃO DA MOVIMENTAÇÃO DE TEU



## 2.3. Movimento de Passageiros

Em 2012, passaram pelos portos de Cabo Verde 826.194 passageiros, com um decréscimo de 4,4% em relação a 2011.

MOVIMENTO DE PASSAGEIROS	2010	2011	2012	Variação 12/11		
				Var 11/10 %	Varição 12/11 Numero	%
Desembarcados	324.847	412.484	387.187	27,0%	-25.297	-6,1%
Embarcados	322.531	409.194	387.244	26,9%	-21.950	-5,4%
Trânsito	25.862	42.541	51.763	64,5%	9.222	21,7%
<b>TOTAL</b>	<b>673.240</b>	<b>864.219</b>	<b>826.194</b>	<b>28,4%</b>	<b>-38.025</b>	<b>-4,4%</b>



### 3. GOVERNO DA SOCIEDADE

#### 3.1. Missão e Objectivos Estratégicos

Criar um contexto de negócio portuário competitivo, diversificado e crescente num quadro de parcerias e cooperação, com compromisso assumido por todos os trabalhadores da empresa. Construir infra-estruturas adequadas, apetrechar-se com as super-estruturas necessárias e adoptar as novas tecnologias para servir, num nível de excelência, todos os clientes portuários.

Numa óptica nacional, a empresa aposta sempre na expansão e melhoria de qualidade dos seus serviços para dar vazão ao aumento natural da quantidade do tráfego e diversificar os serviços portuários com vista a melhor servir os utentes e aumentar o seu volume de negócios.

Numa óptica internacional, a empresa procura apetrechar o Porto Grande para a internacionalização do sistema portuário cabo-verdiano através do transbordo de contentores e de pescado e do turismo de cruzeiro.

#### 3.2. Regulamentos Internos e Externos

Em termos de **enquadramento legal e económico da empresa**, a ENAPOR, SA está sujeita a diplomas legais que regem a sua actividade, nomeadamente:

- **Estatuto jurídico da empresa:** a ENAPOR é uma sociedade anónima de capitais exclusivamente públicos, criada pelo Decreto-Lei nº4/2001, de 4 de Junho, que aprovou os seus Estatutos, actualizado e publicado no BO nº37 III Seriede 2 Outubro de 2009. A sociedade tem por objecto a administração dos portos de Cabo Verde, visando a sua exploração económica, conservação e desenvolvimento abrangendo o exercício das competências e prerrogativas.

A ENAPOR está sujeita à legislação aplicável às sociedades comerciais em geral de harmonia com o disposto no Decreto Lei nº3 /99 de 29 Março 1999, que aprova o Código das Empresas Comerciais, e ainda pela sua natureza de empresa de capitais públicos, está igualmente sujeita ao regime jurídico aplicável ao Sector Empresarial do Estado.

- **Regime económico de exploração:** a exploração comercial da movimentação de cargas nos cais e terminais Cabo Verde faz-se ao abrigo dos diplomas legais que regem a actividade de movimentação de cargas nos portos: o Decreto-Regulamentar nº 15/2010 de 20 Dezembro que aprova o regulamento dos Portos de Cabo Verde, o Decreto-Legislativo nº 10/2010 de 1 de Novembro que aprova o regime jurídico dos Portos de Cabo Verde e o Decreto-Legislativo nº 14/2010, de 15 de Novembro que aprovou o Código Marítimo de Cabo Verde, bem como o caderno de tarifas em vigor na ENAPOR publicado no Boletim Oficial Nº37 de 24 Setembro de 2004, III Serie e da Portaria nº11/2007.



**Regulamentos Internos**

Os **regulamentos internos** mais directamente relacionados com a actividade da Empresa e que esta tem por obrigação de cumprir e fazer cumprir são os seguintes:

- Regulamento de Serviços Prestados a Mercadorias;
- Regulamento de Serviços Prestados a Navios;
- Tarifário específico para os Navios Ro-Ro que operam na Cabotagem nos portos de Cabo Verde;
- Regulamento de Compras de Bens e Serviços;
- Regulamento de Gestão do Património.

**3.3. Modelo de Governo e Membros dos Órgãos Sociais**

Os órgãos sociais da ENAPOR, S.A. têm a seguinte composição:

- **Mesa da Assembleia Geral**  
Presidente – Eng. Leonildo Cerilo Monteiro
  
- **Conselho de Administração**  
Presidente – Eng. Franklim do Rosário Spencer  
Administrador – Dr. Adriano Antonio Soares  
Administrador – Dr. Valdemiro Paulo Costa Tolentino
  
- **Conselho Fiscal**  
Presidente – Dr<sup>a</sup> Alcinda Duarte;  
Vogal – Dr. José Emanuel Moreira;  
Vogal – Dr. Cesário João Gomes Lopes;

**Nota:** As contas são auditadas por um **Revisor Oficial de Contas** seleccionado por concurso público, sendo o actual a Deloitte & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A., representada pelo Dr. Pedro Miguel Gonçalves Carreira Mendes

**3.4. Organização Interna e Estrutura Orgânica da Empresa**

A estrutura orgânica da empresa é a que se apresenta no seguinte organograma:





**3.5. Remuneração dos Membros do Conselho de Administração**

Valores em escudos:

**Conselho de Administração**

	Valores Mensais	
	Presidente Conselho Administração	Administrador
<b>1. Remuneração</b>		
Base	274.307,00	252.201,00
<b>2. Outras Regalias e Compensações</b>		
Subsídio de telefone fixo	2.500,00	2.500,00
Subsídio telemóvel	P/Factura	10.000,00
Subsídio Renda de casa	30.000,00	20.000,00
Subsídio Combustível	11.450,00	10.500,00
Subsídio de utilização de viatura própria	10.000,00	10.000,00
<b>3. Parque automóvel</b>		
Marca	Volkswagen Passat	--
Matricula	ST - 02 - JÁ	--
Valor Aquisição	3.389.968,00	--
Ano Aquisição	2005	--



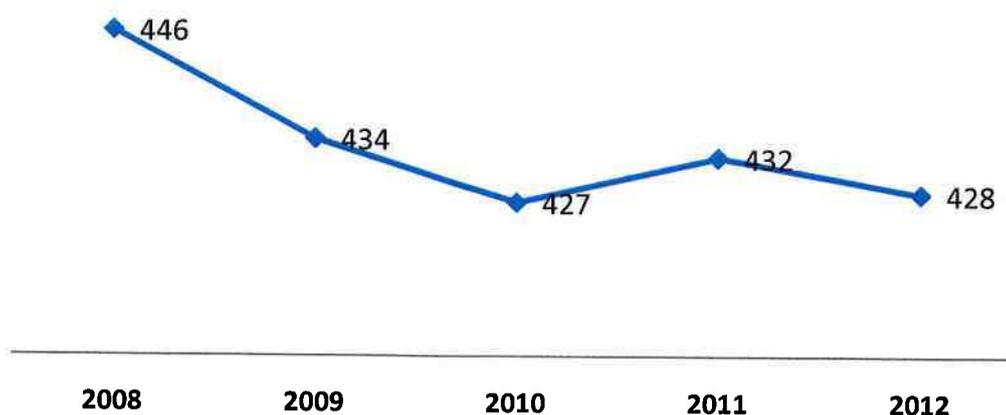
## 4. RECURSOS HUMANOS

### 4.1. Evolução do Efectivo

Em 2012 o pessoal ao serviço da empresa não sofreu alterações significativas, registando-se em 31 de Dezembro uma diminuição no efectivo de somente 4 elementos face ao ano anterior, em resultado de um total de 5 saídas contra uma entrada.

O gráfico seguinte mostra a evolução dos efectivos ao longo dos últimos cinco anos.

**Evolução dos Efectivos**

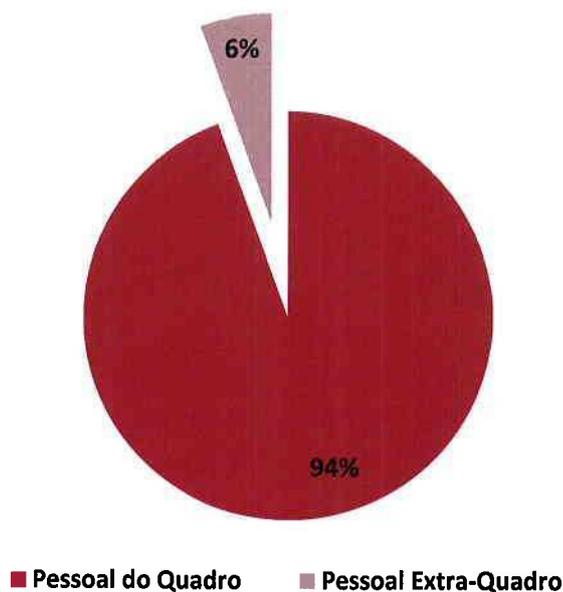


### 4.2. Distribuição dos Efectivos por Grupo de Pessoal e Por Tipo de Vínculo

Após a conversão de vínculos precários em vínculos definitivos de um número significativo de colaboradores (90) em 2011, por força da aplicação das disposições constantes do Decreto-Legislativo nº5/2007, a proporção dos colaboradores com vínculo definitivo no quadro de pessoal (94%) em relação aos trabalhadores sem vínculo permanente à empresa (6%), manteve-se inalterável em 2012.

Assim, à data de 31 de Dezembro de 2012, apenas 24 colaboradores encontravam-se sob o regime de contrato de trabalho a prazo.



**Distribuição por tipo de Vínculo**

Analisando a distribuição dos trabalhadores por grupo profissional, verifica-se que em relação ao ano anterior não houve qualquer alteração digna de nota, em resultado do fraco índice de rotação de pessoal.

Assim, o escalonamento dos trabalhadores por grupo profissional continua a patentear o maior predomínio do grupo do Pessoal Operacional, com cerca de 39% do total, seguindo-se em termos de representatividade o grupo do pessoal técnico com 35%.

O grupo de Pessoal Marítimo é o que acolhe o menor número de colaboradores, apenas 3% do total.

**Escalonamento por tipo de Vínculo**

### 4.3. Repartição Segundo o Sexo e a Estrutura

O quadro seguinte elucida sobre a distribuição dos colaboradores por sexo e por estrutura.

ESTRUTURAS	Número de Efectivos		TOTAL
	Homens	Mulheres	
Administração	18	18	36
Direcção do Porto Grande	118	24	142
Direcção do Porto da Praia	134	27	161
Direcção do Porto de Palmeira	24	9	33
Direcção do Porto de Sal-Rei	5	2	7
Direcção do Porto de Vale dos Cavaleiros	8	4	12
Direcção do Porto Novo	9	3	12
Direcção do Porto de Tarrafal	6	2	8
Direcção do Porto Inglês	7	2	9
Direcção do Porto de Furna	5	3	8
<b>TOTAL</b>	<b>334</b>	<b>94</b>	<b>428</b>

Perante uma variação pouco expressiva do efectivo em 2012 face ao ano anterior, manteve-se uma forte predominância dos efectivos do sexo masculino relativamente aos do sexo feminino, o que se traduz numa taxa de masculinização de 78%. A distribuição por sexo não sofre alterações desde 2010.

Em termos do escalonamento do efectivo por estrutura, os dados revelam que a grande maioria dos colaboradores continua a estar adstrita aos dois portos principais, os quais cumulativamente reúnem cerca de 70% do total.

### 4.4. Habilitações Literárias

No agrupamento por níveis habilitacionais, verifica-se que mais de metade dos colaboradores continua a deter uma escolaridade inferior ao 1º ciclo, o que atesta um grau bastante acentuado de pessoal pouco qualificado. Apesar da maior expressão do pessoal com este nível de escolaridade, o segundo nível mais representado é o do pessoal com formação académica superior, correspondente a 21% do total dos colaboradores.



Níveis de Escolaridade		Total	
		Nº	%
1	Sem Instrução	2	0%
2	Até o Ensino Básico Integrado	214	50%
3	1º Ciclo	46	11%
4	2º Ciclo	19	4%
5	3º Ciclo	59	14%
6	Ensino Médio e Superior	88	21%
<b>TOTAL</b>		<b>428</b>	<b>100%</b>

Fruto das facilidades que têm sido concedidas pela empresa aos colaboradores ao longo dos anos em termos da frequência do ensino formal, tem-se verificado que muitos têm vindo a aumentar o seu nível de escolaridade. Assim, actualmente, e contrariamente ao que se verificava em anos anteriores, ao nível do ensino secundário, já existe uma maior preponderância dos colaboradores com o 3º ciclo.

#### 4.5. Estrutura Etária

A média de idades tem aumentado de forma constante ao longo dos últimos 5 anos, situação que é justificada pelo facto de não ter havido muitas entradas e saídas de colaboradores nos últimos anos.

Assim, e conforme atesta o quadro 5 abaixo, o nível médio de idades dos efectivos da Enapor em 31 de Dezembro de 2012 foi de 47 anos, enquanto que o leque etário médio situou-se em 2,6.

#### Nível Etário Médio

Anos	2008	2009	2010	2011	2012
Média das idades	43.6	44.6	45.5	46.2	47.08

A distribuição por grupos etários evidencia que os escalões etários mais representativos no final de 2012 foram os dos 45 aos 49 anos, dos 50 aos 54 anos e dos 40 aos 44 anos, o que no seu conjunto correspondia a um peso de 64% em relação ao número global de efectivos.

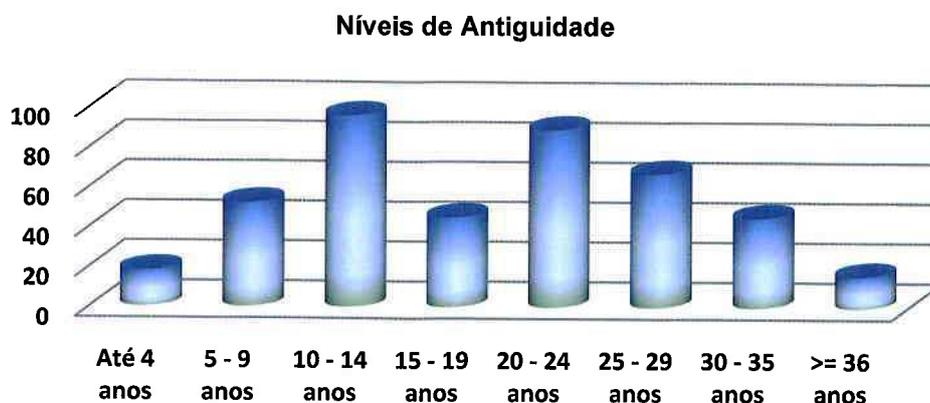
A percentagem dos efectivos com menos de 30 anos é de tão somente 1%, o que indicia um problema de falta de rejuvenescimento.

#### Estrutura Etária por Sexo

ESCALÕES ETÁRIOS	18 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 44	45 - 49	50 - 54	55 - 59	60 - 64	>= 65	TOTAL
Sexo Masculino	3	18	27	52	84	80	48	22	0	334
Sexo Feminino	3	10	17	17	26	14	7	0	0	94
<b>TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>28</b>	<b>44</b>	<b>69</b>	<b>110</b>	<b>94</b>	<b>55</b>	<b>22</b>	<b>0</b>	<b>428</b>
	1%	7%	10%	16%	26%	22%	13%	5%	0%	100%

#### 4.6. Antiguidade

A repartição por níveis de antiguidade, representada pelo gráfico seguinte, diz-nos que o nível com maior representatividade é o dos 10 aos 14 anos, com 22,5% do total, secundado pelo escalão de tempo de serviço dos 20 aos 24 anos, com 21%.



O nível médio de antiguidade em 31 de Dezembro de 2012 era de 18,8 anos, o que denota uma elevada antiguidade do quadro de pessoal. Ou seja, 61% do pessoal ao serviço da empresa em finais de 2012 tinha uma antiguidade superior a 15 anos.

#### 4.7. Formação Profissional

A formação profissional, como habitualmente, assumiu um papel de relevo nas actividades levadas a cabo, enquanto elemento fundamental na estratégia de gestão e desenvolvimento dos Recursos Humanos, que contribui para o reforço do portfólio das competências dos colaboradores, bem como para o desenvolvimento da sua aptidão para a mudança, isto, num quadro de transformação da gestão portuária em Cabo Verde.

Neste contexto, e perante o objectivo de ser maximizado o contributo que a formação deve ter para a melhoria da qualificação dos recursos humanos da Enapor, com reflexos favoráveis em termos da sua motivação e, por extensão, do seu desempenho profissional, foram desenvolvidas acções consideradas prioritárias para o desenvolvimento das competências requeridas aos trabalhadores.

Conforme ilustra o quadro abaixo, no ano de 2012 foram frequentadas 60 acções de formação, das quais 20 corresponderam a acções internas e 40 a acções externas. Estas repartiram-se por 33 acções externas nacionais e 7 internacionais.



## FORMAÇÃO 2012

INDICADORES	INTERNAS	EXTERNAS NACIONAIS	EXTERNAS INTERNACIONAIS	TOTAL
Acções	20	33	7	60
Participações	236	94	11	341
Horas de formação	519	794	693	2.006
Volume de Formação	4.361	2.459	1.203	8.023

Nas 60 acções formativas realizadas em 2012, participaram 341 colaboradores, num total de 2.006 horas de formação.

Embora a política formativa se tenha desenrolado num contexto de contenção de despesas, face ao ano anterior registou-se não só um aumento do número de acções como de participantes, tendo as acções se repartido um leque bastante diversificado de domínios.

## 4.8. Corpo Efectivo da Estiva

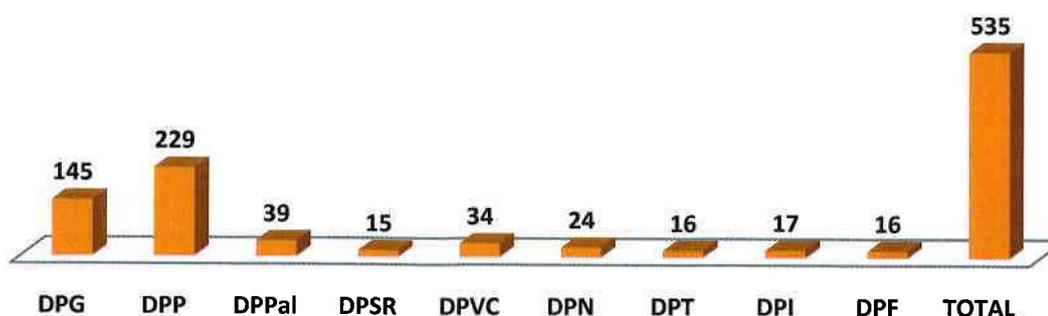
## CARACTERIZAÇÃO DO EFECTIVO DA ESTIVA

No dia 31 de Dezembro de 2012, a Classe de Estiva era formada por 535 Estivadores inscritos, menos 13 do que em 2011, sendo:

- 25 Capatazes
- 59 Conferentes
- 44 Guincheiros
- 30 Portalós
- 377 Estivadores

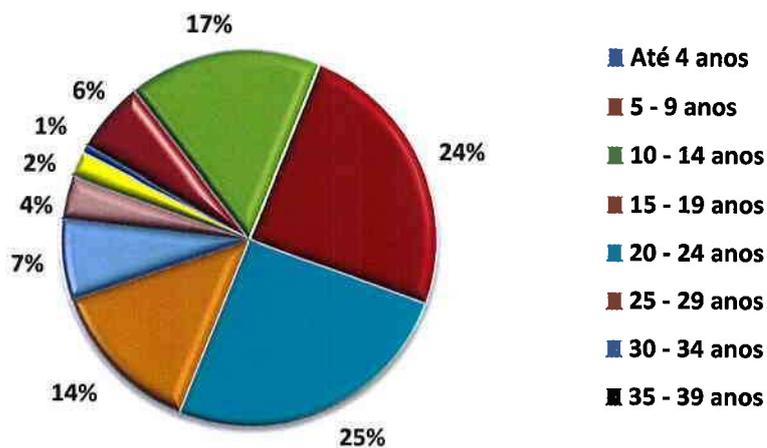
Estes 535 Estivadores encontravam-se assim distribuídos pelos 9 Portos:

## Nº Colaboradores da Classe de Estiva - 2012



Como se pode ver no gráfico acima, o Porto da Praia é o que tem maior efectivo de estivadores, seguindo-se o Porto Grande e o Porto da Palmeira.

Destes Estivadores, 49% têm entre 15 a 24 anos de serviço, enquanto que apenas 1% possui vínculo laboral não superior a 4 anos, consoante ilustra o gráfico abaixo:



## 5. MARKETING, RELAÇÕES PÚBLICAS E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O ano de 2012 foi marcado pela comemoração do 30º aniversário da empresa, assinalado com a realização de diversas actividades dedicadas aos trabalhadores:

- Jantar de Gala no Hotel Porto Grande com a presenças de diversas individualidades públicas;
- Concepção de um filme comemorativo dos 30 anos de existência da empresa.



A comunicação entre a empresa e os seus públicos foi mantida com o objectivo de perpetuar e estreitar vínculos, fazendo com que a empresa seja destacada de forma positiva na 'mente' do consumidor. Foi mantido esse vínculo através da publicidade e dos materiais publicitários, bem como outros meios:

- **Site da empresa**
- **Feiras Nacionais e Internacionais**

**Feira Internacional de Cabo Verde e Expomar a nível nacional** e no que se refere a feiras internacionais para promoção do Turismo de Cruzeiro, participou-se na:

- Seatrade Miami 2012 – evento que decorreu de 13 a 15 de Março na Cidade de Miami, Estados Unidos;
- Seatrade Med que decorreu de 26 a 29 de Novembro decorreu na cidade francesa de Marseille.

- **Promoção a nível da Televisão, Imprensa nacional e internacional:**

Os meios de comunicação social são ferramentas que a empresa normalmente explora para promover os seus serviços e reforçar os laços com a comunidade a nível nacional. Em 2012 inseriu-se o seguinte material promocional:

- Inserção de anúncio no Guia turístico de Cabo Verde;
- Inserção de publicidade no Anuário de Cabo Verde;
- Publi-reportagem sobre Porto Novo no Jornal A Nação;
- Inserção de filme publicitário no Site das Páginas Amarelas;
- Inserção de anúncio e entrevista no Jornal Shangay Daily;
- Inserção promocional na Cruise News;
- Inserção promocional na Seatrade Cruise Review;
- Inserção Diário Económico;
- Inserção de anúncio One World Communication;
- Spot Natalício;
- Entrevista com o Presidente do Conselho de Administração no programa Nha terra, Nha Cretcheu;
- Spot televisivo para patrocínio do Festival Mindelact;



➤ **Acções de Relações Públicas**

- **Recepção e Baptismo do Navio Patrulha “Guardião”** a 7 de Janeiro;
- **Recepção Ministra de Infra-estruturas e Economia Marítima** – a recém nomeada Ministra efectuou a sua primeira visita oficial às instalações da ENAPOR;
- **Inauguração do Cais de Porto Novo** - A 11 de Setembro realizou-se a Cerimónia de Inauguração do Cais do Porto Novo, cuja cerimónia foi presidida pelo Primeiro Ministro, Dr. José Maria Neves;
- **Visita Delegação do GAO** – Os Portos de Cabo Verde receberam a visita de uma Missão de Revisão Conjunta Anual do GAO – Grupo de Apoio Orçamental – constituída por elementos do Banco Africano de Desenvolvimento, Banco Mundial, Espanha, Luxemburgo, Portugal e União Europeia. cujo propósito foi contactar com alguns serviços/empresas.

➤ **Cooperação**

- **Comité Director da AGPAOC** - Os Portos de Cabo Verde foram responsáveis pela organização da reunião do Comité Director da AGPAOC que se realizou em S.Vicente entre 19 e 21 de Novembro. Participaram na referida reunião, representantes dos Portos de Cabo Verde, Togo, Gabão, Costa do Marfim, Gana, Nigéria e Benin, além de representantes do Secretariado da AGPAOC. A cerimónia foi presidida pelo Secretário Estado dos Recursos Marinhos, Dr. Adalberto Vieira em substituição da Sra. Ministra das Infraestruturas.



## 6. SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

### Sistemas

Nos sistemas de informação, destaca-se o projeto de implementação da JUP (Janela Única Portuária). Este projeto tem como objetivo a implementação da JUP II, versão utilizada nos portos portugueses, e que está sendo parametrizada e adaptada tendo em consideração as necessidades específicas dos portos de Cabo Verde.

### Etapas do Projeto

A execução do projeto foi dividida em 5 etapas com as seguintes atividades:

- Análise e Desenho Técnico;
- Instalação e configuração JUPII e BD Oracle, configuração da JUPII versão 2.0.28 e de licenças da base de dados Oracle;
- Implementação e desenvolvimento de testes unitários das necessidades especificidades da Enapor;
- Teste de aceitação, formação e entrada em produção;
- Garantia e suporte pós entrada em produção.

### Infra - estruturas e comunicação

Nas infra- estruturas e comunicação as atividades desenvolvidas foram as seguintes:

- Upgrade á infra- estrutura de rede de dados da Enapor S.Vicente- Implementação da JUP;
- Finalização da atualização do sistema VOIP para as delegações;
- Conclusão da instalação dos UPS's centralizados nas Delegações;
- Segunda fase da implementação da rede wireless do Porto Palmeira;
- Substituição dos equipamentos obsoletos.

### Segurança da Informação

Em relação a esta área foram realizadas as seguintes atividades:

- Atualização do antivírus nos servidores e postos de trabalho, pacotes de segurança Microsoft;
- Cópias de segurança das informações empresariais;
- Monitorização do tráfego internet;
- Renovação das licenças para ativação dos serviços de antivírus aos servidores, postos de trabalho e ao correio eletrónico;
- Melhoramento dos serviços de segurança implementados nos firewall instalados na Enapor.



## 7. SEGURANÇA PORTUÁRIA

O ano ficou marcado sobretudo pela entrega do navio Guardião à Enapor. Foi apresentada uma proposta para implementação das recomendações do relatório da Avaliação de Segurança Radiológica aos sites de scanner nos portos de Cabo Verde, no âmbito do projeto Scanners, em colaboração com o instituto Superior Técnico da Universidade Técnica de Lisboa (IST/ITN).



## 8. INVESTIMENTOS

### 8.1. Executados

A ENAPOR, em 2012, realizou diversos investimentos no valor de 197 mil contos.

INVESTIMENTOS	2010	2011	2012	Variação 2012/11
<b>Adquirido</b>	16.454	26.468	27.609	4%
<b>Construído</b>	157.264	7.831	--	-100%
<b>Em Execução</b>	2.287.969	214.726	169.800	-21%
<b>TOTAL</b>	<b>2.461.687</b>	<b>249.025</b>	<b>197.409</b>	<b>-21%</b>

### 8.2. Financiamento

Em 2012, o financiamenot de projectos com recursos próprios atingiu o valor de 197 mil contos.

FONTES DE FINANCCIAMENTO	2010	2011	2012	Variação 2012/11
<b>Auto financiamento Fundos Próprios</b>	45.917	35.258	197.409	460%
<b>Capital Alheio</b>	2.415.770	213.767	--	-100%
<b>TOTAL</b>	<b>2.461.687</b>	<b>249.025</b>	<b>197.409</b>	<b>-21%</b>

### 8.3. Projectos

Durante o exercício de 2012, nos projectos públicos portuários são dignos de registo:

- Conclusão das obras de modernização e expansão do Porto Novo;
- Conclusão dos edifícios da 2ª parte da 1ª Fase do projecto de expansão do Porto da Praia;
- Continuação das obras da 2ª Fase do Porto da Praia, Porto de Sal-Rei e Porto Vale Cavaleiros;
- Início das obras do Projecto de Expansão do Porto Furna;
- Início do terraplano e do acesso norte do Porto Grande;



- Início do projecto do complexo de frio no Porto Grande.



Edifício Gare Marítima no âmbito do projecto de Modernização e Expansão do Porto Novo

Edifícios do Cargo Vilage – Porto da Praia



As obras da 2ª Fase no Porto da Praia

No Porto de Sal-Rei





Porto Vale Cavaleiros

Porto Furna



Obras no Porto Grande – Expansão do terrapleno e Acesso.

Construção do Complexo de Frio no Porto Grande



## 9. ANÁLISE ECONÓMICA E FINANCEIRA

## 9.1. Análise de Resultados

A ENAPOR encerra o ano de 2012 com um resultado líquido negativo de 172,544 mil contos, desvio que é basicamente explicado, por um lado, pela redução da venda de serviços em 12% não suficientemente compensada pela redução dos gastos, e, por outro lado, pelo acentuado aumento dos gastos de depreciação.

No quadro, que ora se apresenta, é perceptível a diminuição dos gastos em diferentes rubricas, com relevância para os Gastos com Pessoal em razão da diminuição da actividade portuária e da reformulação da orgânica, os Fornecimentos e Serviços Externos devido à redução do tráfego, com menos 43.124 contos, os Outros Gastos Operacionais por causa do término dos gastos com a segurança nas bacias portuárias. Nas Depreciações houve um aumento considerável devido à entrada em funcionamento dos scanners e das infra-estruturas portuárias cujo financiamento é assumido pela empresa.

Demonstração de Resultados	2011	2012	VAR. % 12/11	Orç	Var. % 12/Orç
<b>Prestações de serviços</b>	1.975.415	1.734.690	-12%	1.955.014	-11%
<b>Rendimentos Suplementares</b>	272.610	242.937	-11%	289.426	-16%
<b>Outros ganhos operacionais</b>	116.096	38.493	-67%	41.633	-8%
<b>Gastos M.V. Matérias Consumidas</b>	(43.912)	(48.496)	10%	(49.758)	-3%
<b>Fornecimentos e serviços externos</b>	(502.986)	(459.862)	-9%	(472.926)	-3%
<b>Gastos com o pessoal</b>	(1.025.055)	(974.377)	-5%	(1.042.296)	-7%
<b>Outros gastos operacionais</b>	(303.145)	(34.766)	-89%	(163.851)	-79%
<b>Cash Flow Operacional (EBITDA)</b>	<b>489.022</b>	<b>498.619</b>	<b>2%</b>	<b>557.242</b>	<b>-11%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	21,8%	25,2%	16%	24,8%	2%
<b>Depreciações</b>	(453.449)	(600.268)	32%	(362.551)	66%
<b>Provisões e Imparidade</b>	(2.353)	(21.309)	806%	(4.704)	353%
<b>Resultado operacional (EBIT)</b>	<b>33.221</b>	<b>(122.958)</b>	<b>-470%</b>	<b>189.987</b>	<b>-165%</b>
<b>Margem EBIT</b>	1,5%	-6,2%	-521%	8,5%	-173%
<b>Resultado financeiro</b>	(170.919)	(96.630)	43%	(111.143)	-13%
<b>Rendimentos do Exercício</b>	2.368.309	2.059.538	-13%	2.288.283	-10%
<b>Gastos do Exercício</b>	2.506.007	2.279.126	-9%	2.209.440	3%
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>(137.698)</b>	<b>(219.588)</b>	<b>59%</b>	<b>78.843</b>	<b>-379%</b>
<b>Imposto sobre o rendimento</b>	(2.947)	47.045	-1696%	(23.653)	-299%
<b>RESULTADO LÍQUIDO</b>	<b>(140.645)</b>	<b>(172.544)</b>	<b>23%</b>	<b>55.190</b>	<b>-413%</b>

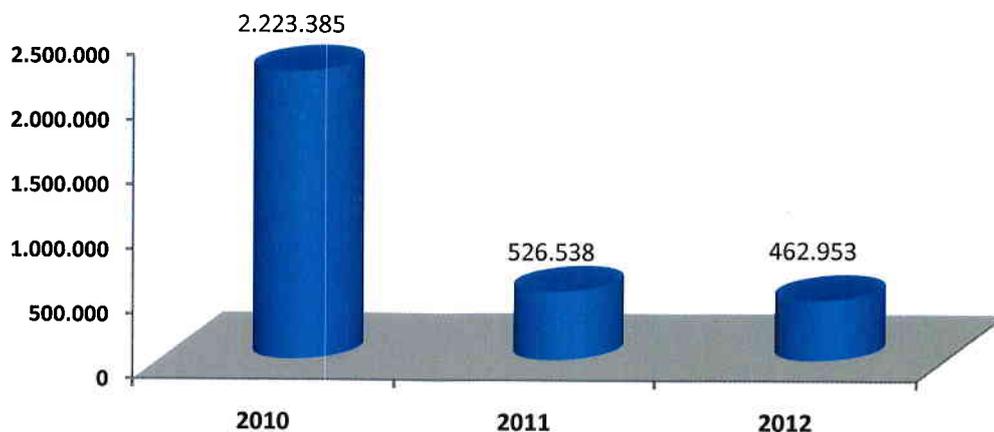
O Cash Flow Operacional (EBITDA) cifrou-se em 498,6 mil contos, abaixo dos 557,2 mil contos orçamentados para 2012, devido ao decréscimo de 7,8% da actividade operacional nos Portos de Cabo Verde.



**Resultados Operacionais**

Os resultados operacionais sofreram uma quebra em 2012, situando-se nos 122.985 contos negativos.

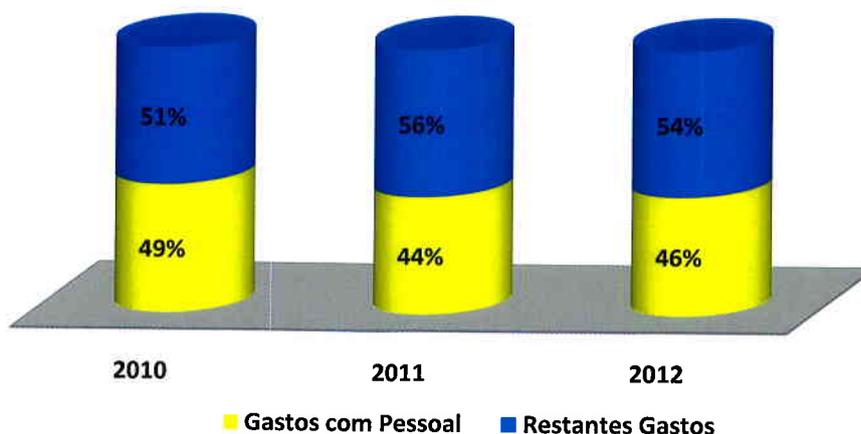
			<i>Unid. Contos</i>
<b>RESULTADOS OPERACIONAIS</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>VAR. % 12/11</b>
<b>1. Rendimentos Operacionais</b>	<b>2.364.121</b>	<b>2.016.120</b>	<b>-14,7%</b>
Prestações de Serviços	1.975.415	1.734.690	-12,2%
Rendimentos Suplementares	272.610	242.937	-10,9%
Outros Rendimentos Operacionais	116.096	38.493	-66,8%
<b>2. Gastos Operacionais</b>	<b>2.330.900</b>	<b>2.139.078</b>	<b>-8,2%</b>
G.M.V.M.C. + Fornec. e Serv. Externos	546.898	508.358	-7,0%
Gastos com Pessoal	1.025.055	974.377	-4,9%
Depreciação / Amortização	453.449	600.268	32,4%
Provisões / Imparidade	2.353	21.309	805,7%
Outros Gastos Operacionais	303.145	34.766	-88,5%
<b>3. Resultados Operacionais (=1-2)</b>	<b>33.221</b>	<b>-122.958</b>	<b>-470,1%</b>

**Rendimentos Operacionais****Rendimentos Operacionais**

No total dos Rendimentos Operacionais verificou-se uma evolução negativa de 2011 para 2012, com destaque para a componente Prestações de Serviços, influenciando grandemente os Resultados Operacionais alcançados.

## Gastos Operacionais

## Gastos Operacionais



Os Gastos Operacionais registaram um decréscimo de 8,2%, em relação ao exercício anterior, importantes variações nas rubricas Gastos com Pessoal (-4,9), Depreciações / Amortizações (+32,4%) e Outros Gastos Operacionais (-88,5%).

DEPRECIÇÃO / AMORTIZAÇÃO	2011	2012	VAR. % 12/11	Unid. Contos	
				Orç	Var. % 12/Orç.
Edifícios e Outras Construções	147.721	194.284	31,5%	109.819	76,9%
Equipamento Básico	207.393	267.079	28,8%	181.964	46,8%
Equipamento de Transporte	34.140	59.148	73,2%	9.197	543,1%
Equipamento Administrativo	40.189	42.905	6,8%	40.232	6,6%
Ferramenta e Utensílios	5.666	7.938	40,1%	4.317	83,9%
Outros Activos Fixos Tangíveis	138	167	21,1%	142	17,7%
Amort. Programas de Computador	18.201	28.747	57,9%	16.880	70,3%
<b>Total</b>	<b>453.449</b>	<b>600.268</b>	<b>32,4%</b>	<b>362.551</b>	<b>65,6%</b>

Na hierarquia dos gastos operacionais temos: Gastos com o Pessoal (45,6%), Depreciações (28,1%) e Fornecimentos e Serviços de Terceiros (23,8%).

## Resultados Financeiros

Os Resultados Financeiros melhoraram em relação a 2011, devido à redução de 35 mil contos nos Gastos Financeiros e ao aumento de 39 mil contos nos Ganhos Financeiros.

No final do período em análise, o valor em dívida dos empréstimos bancários ascendia a 4.183.682 contos, a ser liquidado nos próximos 15 anos.



RESULTADOS FINANCEIROS	2011	2012	VAR. % 12/11	Unid. Contos	
				Orç	Var. % 12/Orç.
<b>GANHOS FINANCEIROS</b>	<b>4.189</b>	<b>43.418</b>	<b>936,6%</b>	<b>2.211</b>	<b>1863,7%</b>
Juros Obtidos	1.156	1.444	25,0%	1.105	30,7%
Juros Financiamento Pessoal	1.837	3.551	93,3%	206	1623,9%
Diferenças de Câmbio Favoráveis	1.196	38.423	3113,7%	900	4169,2%
<b>GASTOS FINANCEROS</b>	<b>175.107</b>	<b>140.048</b>	<b>-20,0%</b>	<b>113.354</b>	<b>23,5%</b>
Juros de Financ. Projectos e Obras	71.126	90.034	26,6%	63.009	42,9%
Juros de Financ. Equipamentos	31.501	49.694	57,8%	46.095	7,8%
Outros Juros Financiamento	0	208	0	4.250	-95,1%
Diferenças Câmbio Desfavoráveis	72.479	113	-99,8%	0	--
<b>RESULTADOS FINANCEIROS</b>	<b>-170.919</b>	<b>-96.630</b>	<b>-43,5%</b>	<b>-111.143</b>	<b>-13,1%</b>

## 9.2. Meios Libertos Líquidos

Os meios libertos, numa óptica operacional, registaram um acréscimo de 2% face ao ano de 2011, destacando-se a variação negativa dos Resultados Operacionais.

CASH FLOW	Unidade: Contos		
	2011	2012	VAR. % 12 / 11
<i>Resultados Líquidos</i>	(140.645)	(172.544)	22,7%
<i>Resultados Operacionais</i>	33.221	(122.958)	-470,1%
<i>Depreciação e Amortização</i>	453.449	600.268	32,4%
<i>Provisões / Imparidade</i>	2.353	21.309	805,7%
<b>EXPLORAÇÃO</b>	<b>315.156</b>	<b>449.033</b>	<b>42,5%</b>
<b>OPERACIONAL</b>	<b>489.022</b>	<b>498.619</b>	<b>2,0%</b>



## 9.3. Valor Acrescentado Bruto

<i>Valores expressos em contos</i>			
VALOR ACRESCENTADO BRUTO	2011	2012	VAR. % 12/11
Volume de negócios	2.248.025	1.977.627	-12,0%
Gastos M.V. Mercad. Consumidas	43.912	48.496	10%
Fornec. e Serv. Externos	502.986	459.862	-9%
Gastos com o Pessoal	1.025.055	974.877	-5%
Depreciação/Amortização	453.449	600.268	32%
Gastos Financeiros	175.107	140.048	-20%
Impostos Indirectos	4.245	4.424	4%
Impostos Directos	2.404	1.727	-28%
Resultado Líquido	(140.645)	(172.544)	23%
Efectivo Médio	980	963	-2%
VAB - Óptica da Produção	1.696.882	1.464.845	-14%
VAB - Óptica da Repartição	1.515.370	1.544.377	2%
Produtividade do Trabalho (VAB/N.º Trabalhadores)	1.731,51	1.521,13	-12%
Produtividade Salarial (VAB / Gasto c/ Pessoal)	1,66	1,50	-9,2%
Produtividade Física (Venda / Gasto c/o Pessoal)	2,19	2,03	-8%
Taxa de Integração (VAB / Volume negócios)	0,755	0,741	-2%
Gasto médio do trabalho (Massa Salarial/ n.º trabalhadores)	999	960	-4%

O Valor Acrescentado Bruto (VAB) foi contabilisticamente apurado, segundo as seguintes ópticas: Produção e Repartição.

**Óptica da Produção** - o VAB resultou da diferença entre o volume de negócios e os consumos intermédios, evidenciando os excedentes de *outputs* da empresa sobre os seus *inputs*, numa perspectiva de crescimento.

**Óptica da Repartição**, - o VAB resultou da soma dos rendimentos gerados pela empresa, numa perspectiva de desenvolvimento.

**Produtividade do trabalho** – o valor acrescentado evidenciado por cada trabalhador em 2012 atingiu 1.521 contos, representando um decréscimo de 12% face ao ano de 2011.

**Produtividade salarial** – o VAB em 2011 representou 1,66 do gasto com o pessoal, mas em 2012 decresceu 1,6%, fazendo com que o VAB passasse a ser 1,5 do gasto com o pessoal.

**Taxa de integração** – o VAB correspondeu em 2012 a 74,1% do volume de negócios da empresa. Em cada cem contos de volume de negócios, a actividade da empresa conseguiu criar 74,1 contos, enquanto em 2011 tinha sido de 75,5 contos.



O *gasto médio anual de cada trabalhador* - atingiu 960 contos, representando um decréscimo de 4% face ao período homólogo do ano anterior, em consequência da diminuição alcançada no nível da massa salarial.

Com o decréscimo do VAB e em simultâneo com a redução do Efectivo Médio de 980 para 963, o indicador do VAB *Per Capita* atingiu 1.521 contos.

#### 9.4. Situação Patrimonial

Montantes expressos em Milhares Escudos Caboverdianos

SITUAÇÃO PATRIMONIAL	31-12-12		31-12-11		VAR. % 12/11
	Valores	%	Valores	%	
<b>Activo não Corrente</b>	<b>6.227.063</b>	<b>81,7%</b>	<b>6.583.099</b>	<b>82,3%</b>	<b>-5,4%</b>
Activos Fixos Tangíveis	6.056.523	79,5%	6.472.542	80,9%	-6,4%
Activos Intangíveis	85.249	1,1%	73.911	0,9%	15,3%
Outros Activos	85.290	1,1%	36.645	0,5%	132,7%
<b>Activo Corrente</b>	<b>1.392.622</b>	<b>18,3%</b>	<b>1.415.777</b>	<b>17,7%</b>	<b>-1,6%</b>
Clientes	417.149	5,5%	517.027	6,5%	-19,3%
Outras Contas a Receber	559.170	7,3%	505.832	6,3%	10,5%
Caixa e Depósitos Bancários	367.384	4,8%	348.290	4,4%	5,5%
Outros Activos Correntes	48.919	0,6%	44.628	0,6%	9,6%
<b>Total do Activo</b>	<b>7.619.685</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.998.875</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,7%</b>
<b>Capital Próprio</b>	<b>2.465.397</b>	<b>32,4%</b>	<b>2.637.941</b>	<b>33,0%</b>	<b>-6,5%</b>
<b>Passivo não Corrente</b>	<b>3.873.439</b>	<b>50,8%</b>	<b>4.192.683</b>	<b>52,4%</b>	<b>-7,6%</b>
<b>Passivo Corrente</b>	<b>1.280.849</b>	<b>16,8%</b>	<b>1.168.251</b>	<b>14,6%</b>	<b>9,6%</b>
Fornecedores	71.597	0,9%	52.005	0,7%	37,7%
Estado e Outros Entes Públicos	47.964	0,6%	50.209	0,6%	-4,5%
Outras Contas a Pagar	1.161.287	15,2%	1.066.038	13,3%	8,9%
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>	<b>7.619.685</b>	<b>100,0%</b>	<b>7.998.876</b>	<b>100,0%</b>	<b>-4,7%</b>

O Activo decresceu 4,7%, revertendo os crescimentos verificados nos últimos dois anos, dada a redução verificada nos investimentos.

Os activos Intangíveis cresceram devido ao investimento na plataforma JUP II iniciado no decorrer deste exercício.



O Activo Corrente diminuiu 1,6%, devido à diminuição verificada na carteira de clientes, apesar do aumento constatado nas Outras Contas a Receber de 10,5% e na Disponibilidade em Caixa e Bancos,

O Capital Próprio surge com um decréscimo, provocado principalmente pela redução ocorrida nos Resultados Líquidos do exercício e do decréscimo nos Resultados Transitados, cobrindo apenas 32,4% do Activo em 2012, menos 0,6% que o ano de 2011.

O Passivo Não Corrente apresenta um decréscimo 7,6% devido à diminuição do serviço da dívida de médio longo prazo em 319 mil contos.

O Passivo Corrente cresceu 9,6%, face ao ano de 2011, em razão do aumento nos compromissos com os Fornecedores e principalmente no crescimento dos compromissos financeiros do curto prazo como início da amortização do capital do empréstimo do BEI após o período de carência.

### 9.5. Indicadores Económicos Financeiros

O Indicador EBITDA, que corresponde ao conceito de excedente bruto de exploração, registou um decréscimo de 2% face a 2011, resultante principalmente da diminuição dos Rendimentos Operacionais, não obstante a redução em 8,2% dos Gastos Operacionais.

A autonomia financeira mede o nível de financiamento do investimento total por capitais próprios, dando indicações dos riscos financeiros, e quando for reduzido, traduz os riscos para o financiador. Em 2012, temos 0,32 contra 0,33 de 2011 e 0,35 de 2010, dando sinais de alguma perda de autonomia.

A solvabilidade é um rácio que avalia a capacidade da empresa fazer face aos seus compromissos com terceiros, com isso o ideal seria 1, entretanto a empresa apresenta em 2012, um rácio a situar-se em 0,48.

O Fundo de Maneio obtido em 2012 atingiu o valor de 318.886 contos, que comparativamente com o ano anterior, corresponde a uma diminuição de 62,7% (-534.914 contos).

As necessidades em fundo de maneio constituem o principal indicador do ciclo de exploração, porque reflectem os impactos dos prazos médios de recebimentos e pagamentos. Este rácio constitui uma das grandes determinantes da política financeira da empresa, tendo diminuído de 653.481 contos em 2011 para 253.532 contos em 2012.

A tesouraria líquida fecha o conjunto dos indicadores do equilíbrio financeiro, tratando-se do principal indicador para identificar se existem dificuldades ou não em cumprir os compromissos financeiros a curto prazo. No fecho do exercício de 2012, este rácio nos indicava que a empresa não tinha dificuldades em cumprir os seus compromissos.

O *prazo médio de recebimento* continua a melhorar, dada a regularização de algumas dívidas de clientes face ao ano anterior.

O *prazo médio de pagamentos* em 2012 é de 45 dias contra 46 dias em 2011.



O prazo de pagamentos é inferior ao dos recebimentos o que poderá provocar dificuldades em satisfazer as obrigações da empresa.

<b>INDICADORES</b>			
	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>
<b>INDICADORES DE EFICIÊNCIA</b>			
<i>GASTOS OPERACIONAIS / EBITDA</i>	3,78	4,77	4,29
<i>GASTOS COM PESSOAL / EBITDA</i>	1,85	2,10	1,95
<b>INDICADORES DE COMPORTABILIDADE DE INVESTIMENTOS E CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO</b>			
<i>GRAU DE ALAVANCA FINANCEIRA (result.operac./result. ant imposto)</i>	1,22	-0,24	0,56
<i>AUTONOMIA FINANCEIRA (cap.proprio/ activo)</i>	0,35	0,33	0,32
<i>SOLVABILIDADE (cap.próprio/ passivo)</i>	0,54	0,49	0,48
<i>LIQUIDEZ (activo corrente/ passivo corrente)</i>	0,72	1,21	1,09
<b>EQUILIBRIO FINANCEIRO</b>			
<i>FUNDO MANEIO (cap. permanent-activo fixo ã corrente)</i>	-264.900	853.800	318.886
<i>NECESSIDADES EM FUNDO MANEIO (necessid.cíclicas-recursos cíclicos)</i>	-391.041	653.481	253.532
<i>TESOURARIA LÍQUIDA (tesouraria activa-tesouraria pas siva)</i>	126.141	200.318	65.354
<b>INDICADORES DE PRAZO MÉDIO</b>			
<i>PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO</i>	50	46	45
<i>PRAZO MÉDIO DE RECEBIMENTO</i>	86	84	68
<b>INDICADORES DE RENTABILIDADE E CRESCIMENTO</b>			
<i>MARGEM EBITDA (EBITDA/volum e negocio)</i>	0,24	0,22	0,25
<i>MARGEM EBIT (EBIT/volum e negocio)</i>	0,10	0,01	-0,06
<i>RENDIBILIDADE OPERACIONAIS DAS VENDAS (result.operac./rendimentos)</i>	0,09	0,01	-0,06
<i>RENDIBILIDADE LIQUIDA DAS VENDAS (result.liquid./rendimentos)</i>	0,05	-0,06	-0,08
<b>INDICADORES DE REMUNERAÇÃO DO CAPITAL INVESTIDO</b>			
<i>RENDIBILIDADE DOS CAPITAIS PRÓPRIOS (result.Liquido./cap.próprio)</i>	0,041	-0,053	-0,070
<i>RENDIBILIDADE DE CAPITAIS INVESTIDO (result.Liquido/activo)</i>	0,014	-0,018	-0,023



**10. PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS**

O Conselho de Administração, nos termos do Código das Sociedades Comerciais, propõe:

- que o resultado líquido negativo do exercício de 172.544 contos seja transferido para resultados transitados.

São Vicente, 23 de Maio de 2013

**O Conselho de Administração**

Adriano António Soares  
Administrador



Valdemiro Tolentino  
Administrador

## II. BALANÇO, DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS E FINANCEIRA

## 1. BALANÇO

**ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.**

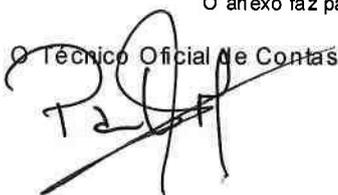
BALANÇOS EM 31 de DEZEMBRO de 2012 e 2011

Montantes expressos em Milhares Escudos Caboverdianos (mECV)

RUBRICAS	Nota	Data de Referência	
		31-12-12 Valores	31-12-2011 (Reexpresso) Valores
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não Corrente</b>			
Activos Fixos Tangíveis			
Terrenos e recursos naturais	16	292.147	247.351
Edifícios e outras construções	16	3.721.376	3.857.757
Equipamento básico	16	1.498.583	1.765.220
Equipamento de transporte	16	209.842	257.787
Equipamento administrativo	16	75.653	99.645
Outros activos fixos tangíveis	16	19.708	23.184
Activos tangíveis em curso	16	239.215	221.598
Activos Intangíveis			
Programas de computador	17	45.662	73.911
Activos Intangíveis em curso	17	39.587	-
Outras Contas a Receber	24	27.206	25.606
Activos por Impostos Diferidos	18	58.084	11.039
<b>Total do activo não corrente</b>		<b>6.227.063</b>	<b>6.583.099</b>
<b>Activo Corrente</b>			
Inventários			
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	19	33.995	33.116
Clientes	20	417.149	517.027
Adiantamentos a Fornecedores	21	7.368	6.750
Estado e Outros Entes Públicos	22	499.870	434.665
Accionistas/Sócios	23	4.424	2.924
Outras Contas a Receber	24	47.508	61.493
Diferimentos	25	14.924	11.512
Caixa e Depósitos Bancários	2	367.384	348.290
<b>Total do activo corrente</b>		<b>1.392.622</b>	<b>1.415.777</b>
<b>Total do activo</b>		<b>7.619.685</b>	<b>7.998.876</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital Próprio</b>			
Capital Realizado	26	1.200.000	1.200.000
Reservas Legais	27	57.648	57.631
Outras Reservas	27	1.521.282	1.520.956
Resultados Transitados	27	(140.989)	-
Resultado Líquido do Exercício		(172.544)	(140.645)
<b>Total do Capital Próprio</b>		<b>2.465.397</b>	<b>2.637.941</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não Corrente</b>			
Provisões	28	55	11.614
Financiamentos Obtidos	30	3.868.175	4.176.863
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	31	5.209	4.206
Outras Contas a Pagar	24	-	-
<b>Total do Passivo não corrente</b>		<b>3.873.439</b>	<b>4.192.683</b>
<b>Passivo Corrente</b>			
Fornecedores	32	71.597	52.005
Adiantamento de Clientes	21	8.157	15.552
Estado e Outros Entes Públicos	22	47.964	50.209
Accionistas/Sócios	23	362.895	362.895
Financiamentos Obtidos	30	315.507	172.829
Outras Contas a Pagar	24	231.246	233.617
Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego	31	921	2.616
Diferimentos	25	242.562	278.528
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>1.280.849</b>	<b>1.168.251</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>5.154.288</b>	<b>5.360.935</b>
<b>Total do Capital Próprio e do Passivo</b>		<b>7.619.685</b>	<b>7.998.876</b>

O anexo faz parte integrante do Balanço em 31 de Dezembro de 2012.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



## 2. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

**ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.**

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS POR NATUREZA EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Montantes expressos em Milhares Escudos Caboverdianos (mECV)

RUBRICAS	PERÍODO		
	Nota	2012	2011 (Reexpresso)
		Valores	Valores
Prestações de Serviços	5	1.734.690	1.975.415
Gastos com Matérias Consumidas	7	(48.496)	(43.912)
<b>Resultado Operacional Bruto</b>		1.686.194	1.931.503
Fornecimentos e Serviços Externos	8	(459.862)	(502.986)
<b>Valor Acrescentado Bruto</b>		1.226.332	1.428.517
Gastos com o Pessoal	9	(974.377)	(1.025.055)
Imparidade de Dívidas a Receber (perdas/reversões)	10	(21.131)	(1.496)
Provisões (aumentos/reduções)	11	-	(756)
Outros Rendimentos e Ganhos	6	281.251	391.663
Outros Gastos e Perdas	12	(34.766)	(306.203)
<b>Resultado Antes de Depreciações, Amortizações, Perdas/Ganhos de Financiamento e Impostos</b>		477.309	486.669
Gastos/Reversões de Depreciação e de Amortização	13	(600.268)	(453.449)
<b>Resultado Operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)</b>		(122.959)	33.221
Juros e Ganhos Similares Obtidos	14	43.418	4.189
Juros e Perdas Similares Suportados	14	(140.048)	(175.107)
<b>Resultado Antes de Impostos</b>		(219.589)	(137.698)
Imposto Sobre o Rendimento do Período	15	47.045	(2.947)
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<b>(172.544)</b>	<b>(140.645)</b>
Resultado das Actividades Descontinuadas (líquido de imposto) Incluído no Resultado do Período		-	-
<b>Resultado Líquido do Período Atribuível a:</b>			
Detentores do Capital da Empresa		(172.544)	(140.645)
<b>Resultado Por Acção Básico</b>		(1.438)	(1.172)

O anexo faz parte integrante da demonstração dos resultados do período findo em 31 de Dezembro de 2012.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



## 3. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR FUNÇÕES

**ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.**

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

PERÍODO COMPREENDIDO ENTRE 01 de JANEIRO de 2012 e 31 de DEZEMBRO de 2012

Montantes expressos em Escudos Caboverdianos

RUBRICAS	PERÍODO		
		2012	2011
	Nota	Valores	Valores
Rédito das vendas e das prestações de serviços	5	1.977.627	2.248.025
Gasto com as vendas e com as prestações de serviços		(381.548)	(368.691)
<b>Resultado Bruto</b>		<b>1.596.079</b>	<b>1.879.333</b>
Outros rendimentos		38.493	119.154
Gastos de distribuição		-	-
Gastos administrativos		(1.722.764)	(1.659.063)
Gastos de investigação e desenvolvimento			
Outros gastos		(34.766)	(306.203)
<b>Resultado operacional (antes de perdas/ganhos de financiamento e impostos)</b>		<b>(122.958)</b>	<b>33.221</b>
Perdas e ganhos de financiamentos (líquidos)	14	(96.630)	(170.919)
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>(219.588)</b>	<b>(137.698)</b>
Imposto sobre o rendimento do período	15	47.045	(2.947)
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>(172.544)</b>	<b>(140.645)</b>
Resultado das actividades descontinuadas (líquido de imposto) Incluído no resultado líquido do período			
<b>Resultado Líquido do Período Atribuível a :</b>			
Detentores do Capital da Empresa		(172.544)	(140.645)
Interesses Minoritários		-	-
<b>Resultado Por Acção Básico</b>		<b>(1,44)</b>	<b>(1,172)</b>

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



## 4. DEMONSTRAÇÃO DE FLUXO DE CAIXA

ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA

DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

Montantes expressos em milhares de Escudos Caboverdianos (mECV)

RUBRICAS	EXERCÍCIO	
	31-12-12	31-12-11
	Nota	Valores
<b>Método Directo</b>		
<b><u>Fluxo de caixa das actividades operacionais</u></b>		
Recebimentos de clientes	2.343.263	2.477.308
Pagamentos a fornecedores	(876.312)	(1.009.633)
Pagamentos ao pessoal	(954.462)	(1.082.446)
Caixa gerada pelas operações	512.489	385.229
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	(16.143)	(53.810)
Outros recebimentos / pagamentos	1.704	(202.017)
Fluxo de caixa das actividades operacionais (1)	498.050	129.403
<b><u>Fluxo de caixa das actividades de investimento</u></b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Activos fixos tangíveis	(183.632)	(1.230.686)
Activos intangíveis	(36.374)	-
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Activos fixos tangíveis	3.216	4.153
Juros e rendimentos similares	1.444	1.153
Fluxo de caixa das actividades de investimento (2)	(215.346)	(1.225.380)
<b><u>Fluxo de caixa das actividades de financiamento</u></b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	-	1.454.145
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	(127.595)	(101.059)
Juros e gastos similares	(136.015)	(168.334)
Dividendos	27	-
Fluxo de caixa das actividades de financiamento (3)	(263.610)	1.184.752
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	19.094	88.776
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>	-	-
<b>Caixa e seus equivalentes no início do exercício</b>	2	348.290
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do exercício</b>	2	367.384

O Anexo faz parte integrante da demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



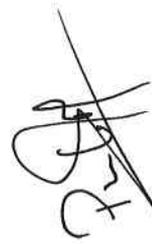
## 5. DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÃO NO CAPITAL PRÓPRIO

## ENAPOR - EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO DOS EXERCÍCIOS

FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011

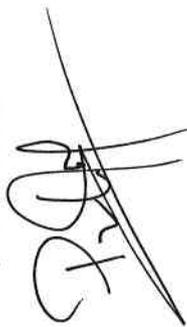
DESCRIÇÃO	Montantes expressos em Milhares Escudos Caboverdianos (mECV)						
	Notas	Capital realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do exercício	Total do Capital Próprio
POSIÇÕES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2011		1.200.000	51.874	1.524.345	(55.196)	115.127	2.836.150
Efeito da reexpressão	35	-	-	-	-	-	-
POSIÇÕES NO INÍCIO DO EXERCÍCIO 2011 (REEXPRESSO)	1	1.200.000	51.874	1.524.345	(55.196)	115.127	2.836.150
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO							
Resultado líquido do exercício		-	-	-	-	344	344
Efeito da reexpressão	35	-	-	-	-	(140.989)	(140.989)
Resultado líquido do exercício (Reexpresso)	27	-	-	-	-	(140.645)	(140.645)
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados		-	5.756	51.807	-	(57.564)	-
Conversão de Reservas	27	-	-	(55.196)	55.196	-	-
RESULTADO EXTENSIVO	2	-	5.756	(3.389)	55.196	(198.209)	(140.645)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO EXERCÍCIO							
Distribuição de dividendos	27	-	-	-	-	(57.564)	(57.564)
		-	-	-	-	(57.564)	(57.564)
		-	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-	-
POSIÇÕES NO FIM DO EXERCÍCIO 2011	1+2+3+4	1.200.000	57.631	1.520.956	-	(140.645)	2.637.941




DESCRÇÃO	Notas	Capital próprio atribuído aos detentores do capital					Total do Capital Próprio
		Capital realizado	Reservas Legais	Outras Reservas	Resultados Transitados	Resultado líquido do exercício	
1		1.200.000	57.631	1.520.966	-	(140.645)	2.637.942
ALTERAÇÕES REFERENTES A RENDIMENTOS E GASTOS RECONHECIDOS NO EXERCÍCIO		-	-	-	-	(172.544)	(172.544)
Resultado líquido do exercício	27	-	17	327	-	(344)	-
Aumentos de reservas por aplicação dos resultados	27	-	-	-	(140.989)	140.989	-
Transferência para resultados transitados do efeito da reexpressão		-	17	327	(140.989)	(31.899)	(172.544)
2							
RESULTADO EXTENSIVO							
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO EXERCÍCIO							
Distribuição de dividendos	27	-	-	-	-	-	-
3							
4							
1+2+3+4		1.200.000	57.648	1.521.282	(140.989)	(172.544)	2.465.397

O anexo faz parte integrante da demonstração das alterações no capital próprio em 31 de Dezembro de 2012.

O Técnico Oficial de Contas



O Conselho de Administração



**III. ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos caboverdianos – mECV)

**ENAPOR – EMPRESA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO DOS PORTOS, S.A.**

**Sede: Mindelo – S. Vicente na Avenida Marginal – Cais Acostável**

**Natureza da Actividade: Prestação Serviços de Exploração Portuária**

**NOTA 1 - RESUMO DAS PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOPTADAS ..... 4**

<b>A. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS .....</b>	<b>4</b>
a.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras.....	4
a.2. Moeda funcional e de apresentação.....	4
a.3. Activos fixos tangíveis.....	4
a.4. Activos intangíveis.....	5
a.5. Activos e passivos financeiros.....	5
a.6. Imparidade de activos.....	6
a.7. Inventários.....	7
a.8. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes.....	7
a.9. Saldos e Transacções Expressos em Moeda Estrangeira.....	8
a.10. Rédito e regime do acréscimo.....	8
a.11. Encargos financeiros com Empréstimos Obtidos.....	8
a.12. Responsabilidades Pós Emprego.....	9
a.13. Imposto Sobre o Rendimento do Período.....	9
a.14. Classificação de balanço.....	10
a.15. Subsídios.....	10
a.16. Eventos Subsequentes.....	10
a.17. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas.....	10

**NOTA 2 – FLUXOS DE CAIXA ..... 10**

**NOTA 3 – RENDIMENTOS..... 11**

**NOTA 4 – GASTOS..... 12**

**NOTA 5 – PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ..... 12**

**NOTA 6 – OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS ..... 13**

**NOTA 7 – GASTOS COM MATÉRIAS CONSUMIDAS ..... 13**

**NOTA 8 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS ..... 14**

**NOTA 9 – GASTOS COM O PESSOAL..... 15**

**NOTA 10 – IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER..... 15**

**NOTA 11 – PROVISÕES DO EXERCÍCIO..... 16**

**NOTA 12 – OUTROS GASTOS E PERDAS ..... 16**

**NOTA 13 – DEPRECIACÃO E AMORTIZACÃO..... 17**

**NOTA 14 – PERDAS E GANHOS COM JUROS E SIMILARES ..... 17**

**NOTA 15 – IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO EXERCÍCIO..... 18**

**NOTA 16 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS ..... 19**



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

NOTA 17 – ACTIVOS INTANGÍVEIS.....	20
NOTA 18 – ACTIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS.....	21
NOTA 19 – INVENTÁRIOS.....	22
NOTA 20 – CLIENTES.....	23
NOTA 21 – ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES E ADIANTAMENTOS DE CLIENTES.....	24
NOTA 22 – ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS.....	24
NOTA 23 – ACCIONISTAS.....	25
NOTA 24 – OUTRAS CONTAS A RECEBER E A PAGAR.....	26
NOTA 25 – DIFERIMENTOS.....	28
NOTA 26 – CAPITAL REALIZADO.....	28
NOTA 27 – RESERVA LEGAL E OUTRAS RESERVAS.....	29
NOTA 28 – PROVISÕES.....	30
NOTA 29 – PERDAS POR IMPARIDADES.....	330
NOTA 30 – FINANCIAMENTOS OBTIDOS.....	31
NOTA 31 – RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO.....	34
NOTA 32 – FORNECEDORES.....	34
NOTA 33 – PASSIVOS CONTINGENTES E COMPROMISSOS CONTRATUAIS NÃO RECONHECIDOS.....	34
NOTA 34 – GARANTIAS PRESTADAS.....	34
NOTA 35 – REEXPRESSÃO DAS CONTAS DO EXERCÍCIO DE 2011.....	34
NOTA 36 – DIVULGAÇÕES SOBRE DIPLOMAS LEGAIS.....	35
NOTA 37 – OUTRAS INFORMAÇÕES CUJA DIVULGAÇÃO SEJA CONSIDERADA RELEVANTE PARA COMPREENSÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA E DOS RESULTADOS ...	36
NOTA 38 – APROVAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS.....	36
NOTA 39 – EVENTOS SUBSEQUENTES.....	36



## **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

### **Nota Introdutória**

A ENAPOR - Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A. (doravante designada por "ENAPOR" ou "Empresa") adquiriu a sua configuração jurídica de Sociedade Anónima pelo Decreto regulamentar nº4/2001, de 4 de Junho, que aprovou os seus novos estatutos. A ENAPOR é uma empresa pública de capitais exclusivamente detidos pelo Estado sob a forma de sociedade anónima de responsabilidade limitada.

A Empresa tem a sua sede localizada na cidade do Mindelo, República de Cabo Verde, e o seu objecto social, definido estatutariamente, consiste na administração e exploração económica dos portos existentes no país. Complementarmente, a Empresa pode explorar serviços ou efectuar operações comerciais, industriais e financeiras directamente relacionadas com a sua actividade principal. O serviço público reservado à Enapor, conferido pelo Decreto-Lei nº 58/82, de 19 de Junho, poderá ser objecto de concessão a outras entidades, mediante autorização especial do Governo. O conjunto de bens móveis e imóveis que constituem as infra-estruturas portuárias é considerado uma universalidade pública afectada à Enapor, não podendo esses bens ser penhorados ou arrestados.

A Empresa rege-se pelo Regulamento de Bases Gerais das Empresas Públicas, pelos seus estatutos e, subsidiariamente, pelas normas legais e regulamentares aplicáveis às sociedades anónimas.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em escudos (moeda funcional), dado que esta é a divisa preferencialmente utilizada no ambiente económico em que a Empresa opera.

A actividade da ENAPOR compreende os seguintes negócios:

- Prestação de serviço às mercadorias, começando com a descarga das mesmas, passando por outro serviço que a Empresa presta que é o armazenamento dessas mercadorias quando necessário, podendo ser efectuado em armazém coberto ou descoberto, desconsolidação de contentores quando a carga é entregue nas nossas instalações e chega dentro de contentores. A Empresa disponibiliza os serviços de equipamentos como guas, empilhadoras, tractores com atrelado, assim como outros equipamentos utilizados na carga e descarga de mercadorias.
- Prestação de serviço de assistência às unidades flutuantes com rebocador que serve tanto para o reboque como para assistir na atracação e desatracação de navios. É prestado também o serviço de amarração e desamarração das unidades que atracam nos portos de Cabo Verde, assim como o serviço de grua flutuante e lança na ajuda na atracação e desatracação de navios.
- A Empresa cobra taxa portuárias que são aplicadas na sequência da chegada e atracação dos navios aos portos, assim como na entrada, estacionamento e acostagem. São cobradas também taxas pela utilização das infra-estruturas portuárias.
- No espaço portuário efectuamos o aluguer de espaços onde podem ou não ser construídas infra-estruturas, incluindo o arrendamento de espaços que estão inseridos nos nossos edificios administrativos. Neste sentido também prestamos serviço de aluguer de espaço para a passagem de tubos das empresas petrolíferas para movimentação de produtos líquidos, tanto na descarga como na carga.
- Fornecimento de água e electricidade aos clientes portuários, electricidade aos contentores de frio, recolha de resíduos e ainda o serviço de portagem na utilização dos portos.



## **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos caboverdianos – mECV)

### **Nota 1 - Resumo das Principais Políticas Contabilísticas Adoptadas**

#### **a. Principais Políticas Contabilísticas**

As principais políticas contabilísticas utilizadas na preparação das demonstrações financeiras são como se segue:

##### **a.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras**

As demonstrações financeiras da ENAPOR foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e tomando por base o custo histórico, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites em Cabo Verde, de acordo com as Normas de Relato Financeiro aprovadas, em vigor para exercícios económicos iniciados em 1 de Janeiro de 2009.

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram utilizadas estimativas que afectam as quantias reportadas de activos e passivos, assim como as quantias reportadas de rendimentos e gastos durante o período de reporte. Todas as estimativas e suposições efectuadas pelo Conselho de Administração foram efectuadas com base no melhor conhecimento existente, à data de aprovação das demonstrações financeiras, dos eventos e transacções em curso.

A ENAPOR, na elaboração e apresentação das demonstrações financeiras, declara estar em cumprimento, de forma explícita e sem reservas, com as normas NRF, aprovadas e adoptadas em Cabo Verde.

##### **a.2. Moeda funcional e de apresentação**

As demonstrações financeiras da Empresa e respectivas notas deste anexo, são apresentadas em milhares de Escudos de Cabo Verde (mECV), salvo indicação explícita em contrário.

##### **a.3. Activos fixos tangíveis**

Os activos tangíveis encontram-se registados: (i) pelo valor de transferência atribuído aos bens quando o direito de utilização e exploração dos mesmos transitaram para a Empresa; (ii) pelo valor relativo à doação, quando os mesmos foram integralmente doados à Empresa; e (iii) ao custo de aquisição que inclui o preço de factura, as despesas de transporte, montagem e encargos financeiros suportados durante o período de construção.

Os activos tangíveis em curso reflectem activos fixos ainda em fase de construção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzidos de eventuais perdas por imparidade, sendo depreciados a partir do momento em que os projectos de investimentos estejam concluídos ou disponíveis para uso.

As depreciações são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos, aplicada a partir da data em que os bens se encontram disponíveis para uso durante a sua vida útil estimada.



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

As taxas de depreciação anuais médias utilizadas, atendendo ao período de vida útil estimada, podem resumir-se como segue:

	taxas de amortização (%)
Edifícios e outras construções	4 a 5
Equipamento básico	5 a 16,6
Equipamento de carga e transporte	12,5 a 20
Equipamento administrativo	8,33 a 25
Outros activos fixos tangíveis	10 a 25

As substituições de partes de equipamentos ou outros activos tangíveis são registadas como activos tangíveis, caso seja identificada e abatida a componente substituída, e depreciadas às taxas correspondentes à vida útil residual dos respectivos activos fixos, de acordo com a NRF 7.

Um item do activo fixo tangível é desreconhecido aquando da sua alienação ou quando não se esperam benefícios económicos futuros decorrentes da sua utilização ou alienação. Qualquer ganho ou perda decorrente do desreconhecimento do activo, determinado pela diferença entre o preço de venda e a quantia escriturada do activo da data de alienação/abate é reconhecido em resultados como outros rendimentos ou outros gastos.

### a.4. Activos intangíveis

Os activos intangíveis apenas são registados se for provável que dos mesmos advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa, identificáveis e o respectivo valor possa ser medido com fiabilidade.

Os activos intangíveis gerados internamente, nomeadamente as despesas com investigação e desenvolvimento corrente, são registadas como custo quando incorridos, sempre que não seja possível distinguir a fase de pesquisa da fase de desenvolvimento num projecto interno.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes, durante um período de 3 anos.

### a.5. Activos e passivos financeiros

Os activos financeiros e passivos financeiros são reconhecidos quando a Empresa se torna parte na respectiva relação contratual.

#### 1. Caixa e depósitos bancários

Caixa e depósitos bancários incluem valores de caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo.

##### i. Caixa

Compreende as notas, moedas e cheques não depositados. Os valores em moeda estrangeira são valorizados pela cotação no último dia útil do ano. A diferença, positiva ou negativa é reconhecida nos resultados do exercício.



## **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

### ii. Depósitos a prazo

Os depósitos a prazo nesta rubrica são desmobilizáveis até um ano. Os juros auferidos são reconhecidos como rendimento do período a que se refere, independentemente do seu recebimento posterior.

### 2. Contas a receber

As contas a receber não têm implícito juro e são apresentadas pelo respectivo valor nominal, deduzidas de perdas por imparidade estimadas.

A exposição da Empresa ao risco de crédito é atribuível às contas a receber da sua actividade operacional. Os montantes apresentados no balanço encontram-se líquidos das perdas acumuladas por imparidade para cobranças duvidosas que foram estimadas pela Empresa de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica.

O Conselho de Administração entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor.

### 3. Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos são registados no passivo ao custo amortizado. Os encargos financeiros com juros bancários e despesas similares (nomeadamente Imposto de Selo), são registados na demonstração dos resultados de acordo com o regime de acréscimo (princípio da especialização dos exercícios), encontrando-se os montantes vencidos e não liquidados à data do balanço, classificados na rubrica de "Outras contas a pagar".

### 4. Contas a pagar

As contas a pagar não vencem juros e são registadas pelo seu valor nominal.

#### **a.6. Imparidade de activos**

É efectuada uma avaliação para determinação de imparidades sempre que seja identificado um evento ou alteração nas circunstâncias que indiquem que o montante pelo qual o activo se encontra registado possa não ser recuperado. Em caso de existência de indícios, a Empresa procede à determinação do valor recuperável do activo, de modo a determinar a eventual extensão da perda por imparidade.

Sempre que o montante pelo qual o activo se encontra registado é superior à sua quantia recuperável é reconhecida uma perda por imparidade, que é registada na demonstração dos resultados na rubrica de "Perdas por imparidade".

A quantia recuperável é a mais alta do preço de venda líquido (valor de venda, deduzido dos custos de venda) e do valor de uso. O preço de venda líquido é o montante que se obteria com a alienação do activo numa transacção, entre entidades independentes e conhecedoras, deduzido dos custos directamente atribuíveis à alienação.

O valor de uso é o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados decorrentes do uso continuado do activo e da sua alienação no final da sua vida útil. A quantia recuperável é estimada para cada activo, individualmente ou, no caso de não ser possível, para a unidade geradora de fluxos de caixa à qual o activo pertence.



## **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em períodos anteriores é registada quando se conclui que as perdas por imparidade reconhecidas já não existem ou diminuíram. Esta análise é efectuada sempre que existam indícios que a perda por imparidade anteriormente reconhecida tenha revertido. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados como dedução à rubrica de "Perdas por imparidade".

Contudo, a reversão da perda é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortização ou depreciação) caso a referida perda não se tivesse registado em períodos anteriores.

### **a.7. Inventários**

Os inventários (matérias-primas, subsidiárias e de consumo) encontram-se registados ao custo de aquisição. Esse custo compreende o preço da factura, despesas de transporte, seguro e o custo de desalfandegamento menos o IVA dedutível, utilizando-se o Custo Médio Ponderado, como método de custeio das saídas.

As diferenças entre o valor pelo qual se encontram registados os inventários, conforme acima mencionado, e o respectivo valor estimado de realização, quando mais baixo, são reconhecidas na demonstração dos resultados do exercício e encontram-se registadas na rubrica "Perdas por Imparidade".

### **a.8. Provisões, passivos contingentes e activos contingentes**

São reconhecidas provisões apenas quando a Empresa tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado, é provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contratos onerosos são registadas e mensuradas como provisões. Existe um contrato oneroso quando a Empresa é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tem associados custos que não é possível evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

#### Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

#### Activos contingentes

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.



## **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos caboverdianos – mECV)

### **a.9. Saldos e Transacções Expressos em Moeda Estrangeira**

As transacções são registadas nas demonstrações financeiras na moeda funcional do país, utilizando as taxas de câmbio em vigor na data da transacção.

Os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio vigentes à data do balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, originadas pelas diferenças entre as taxas de câmbio em vigor na data das transacções e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos ou à data do balanço, são registadas como rendimentos e/ou gastos na demonstração dos resultados do exercício.

### **a.10. Rédito e regime do acréscimo**

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos. O rédito reconhecido não inclui IVA e outros impostos liquidados relacionados com a venda.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com referência à fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Empresa;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço à data de relato pode ser mensurada com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a Empresa e o seu montante possa ser mensurado com fiabilidade.

A Empresa regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.

Os rendimentos e gastos imputáveis ao período corrente e cujas despesas e receitas apenas ocorrerão em períodos futuros, bem como as despesas e as receitas que já ocorreram, mas que respeitam a períodos futuros e que serão imputadas aos resultados de cada um desses períodos, pelo valor que lhes corresponde, são registados nas rubricas de "Diferimentos" (activos ou passivos), "Outras contas a receber" e "Outras contas a pagar".

### **a.11. Encargos financeiros com Empréstimos Obtidos**

Os encargos financeiros com empréstimos obtidos são registados como gasto financeiro de acordo com o princípio da especialização dos exercícios.



## **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

Os encargos financeiros, resultantes de empréstimos contraídos para financiar os investimentos em activos fixos, são imputados a activos fixos em curso, na proporção dos gastos totais incorridos naquele até à data em que os mesmos se encontram disponíveis para uso, sendo os restantes reconhecidos na rubrica de gastos financeiros na demonstração dos resultados do exercício (Nota 14).

Os eventuais rendimentos por juros obtidos com empréstimos directamente relacionados com o financiamento de activos fixos em construção são deduzidos aos encargos financeiros capitalizáveis. Os encargos financeiros incluídos nos activos fixos são amortizados de acordo com o período de vida útil dos respectivos bens.

### **a.12. Responsabilidades Pós Emprego**

As responsabilidades da Empresa relativas ao pagamento futuro de reformas antecipadas aos estivadores e outros trabalhadores, encontram-se registadas na rubrica de "Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego", derivado de um conjunto de protocolos que foram estabelecidos pela Empresa com terceiras entidades (Nota 31).

### **a.13. Imposto Sobre o Rendimento do Período**

O imposto sobre o rendimento é calculado com base no resultado tributável da Empresa, de acordo com as regras fiscais aplicáveis no país.

Os impostos diferidos são calculados com base no método da responsabilidade de balanço e reflectem as diferenças temporárias entre o montante dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e os seus respectivos montantes para efeitos de tributação. Para apuramento dos activos e passivos por Impostos diferidos, a Empresa adopta o disposto na NRF 22.

Os activos e passivos por impostos diferidos são calculados e anualmente avaliados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que estejam formal ou substancialmente emitidas à data do balanço.

Os activos por impostos diferidos são reconhecidos unicamente quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses impostos diferidos activos. No final de cada exercício é efectuada uma revisão desses impostos diferidos, sendo os mesmos reduzidos sempre que deixe de ser provável a sua utilização futura.

Os impostos diferidos são registados como gasto ou rendimento do exercício, excepto se resultarem de itens registados directamente em capital próprio, situação em que o imposto diferido é também registado na mesma rubrica.

A Empresa reconheceu activos por impostos diferidos com os ajustamentos de transição decorrentes da adopção das NRF, por via da aplicação do Decreto-Lei nº 14/2010 de 26 de Abril. De acordo com o artigo 3º do referido Decreto-Lei, os efeitos nos capitais próprios decorrentes da primeira adopção das normas incluídas no SNCRF concorrem em partes iguais, para a formação do resultado tributável do primeiro período de tributação em que se apliquem aquelas normas e dos quatro períodos de tributação seguintes. Ainda decorrendo da apresentação de prejuízos fiscais registados no exercício de 2012, foram reconhecidos activos por impostos diferidos, que por via da lei podem ser deduzidos aos lucros fiscais nos três anos seguintes.



## **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

Para além dos activos por impostos diferidos acima indicados, não existiam em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, derivado da legislação fiscal em vigor em Cabo Verde, outras diferenças temporárias que originem o registo de activos e passivos por impostos diferidos.

### **a.14. Classificação de balanço**

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano da data das demonstrações financeiras, são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes.

### **a.15. Subsídios**

As participações recebidas a fundo perdido para aquisição de activos fixos tangíveis são registadas no passivo como diferimentos, e reconhecidas na demonstração dos resultados proporcionalmente às depreciações respectivas dos activos fixos tangíveis.

### **a.16. Eventos Subsequentes**

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data do balanço são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço são divulgados no anexo às demonstrações financeiras, se materiais.

### **a.17. Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associadas a estimativas**

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efectuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afectam as quantias relatadas de activos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

As estimativas e os pressupostos subjacentes foram determinados com base no melhor conhecimento existente à data de aprovação das demonstrações financeiras dos eventos e transacções em curso, assim como na experiência de eventos passados e/ou correntes. Contudo, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data de aprovação das demonstrações financeiras, não foram consideradas nessas estimativas.

As alterações às estimativas que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas de forma prospectiva. Por este motivo e dado o grau de incerteza associado, os resultados reais das transacções em questão poderão diferir das correspondentes estimativas.

Os principais juízos de valor e estimativas efectuadas na preparação das demonstrações financeiras anexas foram os relacionados com a análise de imparidades em contas a receber.

### **Nota 2 – Fluxos de Caixa**

Na elaboração da Demonstração de Fluxos de Caixa (DFC) foi utilizado o método directo, sendo que esta demonstração é de grande importância para a análise da Empresa, porque evidencia as modificações ocorridas nas disponibilidades da Empresa. Um conceito importante é o de equivalente de caixa, que corresponde às Aplicações de Liquidez Imediata, e que representa as aplicações que podem ser resgatadas até 3 meses, apresentando, portanto, baixo risco de alteração de seu valor. A DFC é uma demonstração obrigatória ao abrigo da NRF 1.

No modelo directo, os fluxos são evidenciados pela análise directa das entradas e saídas de caixa e seus equivalentes.

A variação de caixa e seus equivalentes no exercício de 2012 foi no montante demECV 19.094. Não existem restrições quanto ao uso dos saldos de caixa e seus equivalentes.



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica de caixa e seus equivalentes apresentava o seguinte detalhe:

	2012	2011
Numerário:		
Caixa	1.745	7.091
Depósitos bancários		
Depósitos em Banca Comercial	273.707	280.497
Depósitos no Banco Central	10.954	30.702
Depósitos a Prazo	80.978	30.000
	365.639	341.199
Caixa e seus equivalentes	367.384	348.290

O montante de mECV 10.954 em 31 de Dezembro de 2012 (mECV 30.702 em 31 de Dezembro de 2011) na rubrica "Depósitos no Banco Central" corresponde ao montante de financiamento obtido pela Empresa junto de financiadores internacionais, e que se encontra à disposição para utilização em função da realização de despesas de investimento pela Empresa nos projectos em curso elegíveis.

### Nota 3–Rendimentos

O detalhe dos rendimentos da ENAPOR durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 é como se segue:

	2012	2011	Varição
Prestações de Serviços	1.734.690	1.975.415	-12,2%
Outros Rendimentos e Ganhos	281.251	391.663	-28,2%
Juros e Ganhos Similares	43.418	4.189	936,5%
	2.059.359	2.371.267	-13,2%

O montante das prestações de serviços no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 teve uma diminuição significativa quando comparado com as do mesmo período de 2011, originado essencialmente pelo contexto económico mundial cujo impacto no tráfego de mercadorias e redução do investimento no país, é significativo.



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos caboverdianos – mECV)

### Nota 4 – Gastos

Os resultados dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foram afectados pelas seguintes rubricas de gastos:

	2012	2011	Varição
Gastos com matérias consumidas	48.496	43.912	10,4%
Fornecimentos e serviços externos	459.862	502.986	-8,6%
Gastos com pessoal	974.377	1.025.055	-4,9%
Imparidade de dívidas a receber	21.131	1.496	1312,5%
Provisões	-	756	-100,0%
Gastos de depreciação	600.268	453.449	32,4%
Outros gastos e perdas	34.766	306.203	-88,6%
Juros e perdas similares	140.048	175.107	-20,0%
	<u>2.278.948</u>	<u>2.508.964</u>	<u>-9,2%</u>

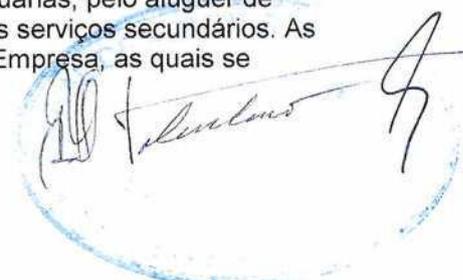
A variação na rubrica de "Gastos com Pessoal" é justificada pela diminuição da actividade operacional da Empresa e, conseqüentemente, da necessidade de recurso a mão-de-obra operacional dos portos. Adicionalmente, o aumento na rubrica de "gastos de depreciação" está relacionado com a finalização de diversas obras e projectos no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012. A rubrica "Outros gastos e perdas" em 2011 inclui o montante de mECV 267.432 relativos aos montantes pagos com a construção do Navio-Patrolha.

### Nota 5 – Prestação de Serviços

A rubrica de "Prestação de serviços" apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

	2012	2011	Varição
Movimentação de mercadorias	1.144.868	1.305.791	-12,3%
Taxas Portuárias	421.739	485.380	-13,1%
Aluguer de Equipamentos portuários	99.761	112.917	-11,7%
Serviço prestado ao navio	70.378	74.412	-5,4%
Descontos e abatimentos	(2.056)	(3.085)	-33,4%
	<u>1.734.690</u>	<u>1.975.415</u>	<u>-12,2%</u>

A actual estrutura dos rendimentos destaca a rubrica "Prestação de serviços – Movimentação de mercadorias", nomeadamente a movimentação de mercadorias de longo curso, cabotagem, serviços de armazenagem, serviço extraordinário e desconsolidação de contentores. O conjunto destes cinco segmentos de negócio representa cerca de 66% do total da prestação de serviços em 2012. Os remanescentes 34% são compostos pelas taxas portuárias, pelo aluguer de equipamentos, a prestação de serviços às unidades marítimas e os serviços secundários. As prestações de serviços estão relacionadas com as atribuições da Empresa, as quais se encontram descritas na Nota Introdutória a este anexo.



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

### Nota 6 – Outros Rendimentos e Ganhos

A rubrica de "Outros Rendimentos e Ganhos" apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

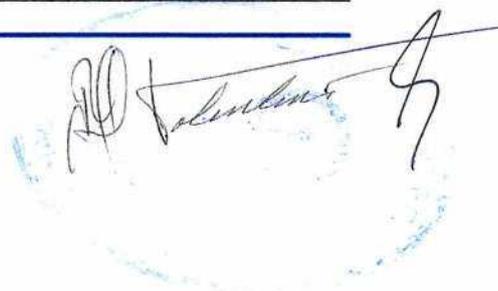
	2012	2011	Varição
Taxa de administração	73.961	80.060	-7,6%
Venda de energia	54.513	73.428	-25,8%
Rendimentos estiva de bordo	37.203	41.838	-11,1%
Rendas de imóveis	51.999	50.365	3,2%
Imputação de subsídios para Investimentos	32.045	35.149	-8,8%
Portagens - peões e viaturas	3.657	4.447	-17,8%
Venda de água	3.161	3.039	4,0%
Multas	100	3	3233,3%
Licenças	12.591	13.764	-8,5%
Impressos	4	11	-63,6%
Outros	12.017	89.559	-86,6%
	<b>281.251</b>	<b>391.663</b>	<b>-28,2%</b>

A principal causa da diminuição da rubrica "Outros rendimentos e ganhos" está relacionada com a diminuição da venda de energia, consequência da diminuição da actividade operacional da Empresa. Em 31 de Dezembro de 2011, a rubrica "Outros" incluía o montante de mECV 52.628 relativo à reversão da provisão constituída em exercícios anteriores com o valor estimado a pagar pela Empresa com retenções na fonte em sede de IUR associadas aos complementos de reforma antecipadas liquidadas entre 2000 e 2006.

### Nota 7 – Gastos com Matérias Consumidas

A rubrica de "Gastos com Matérias Consumidas" apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

	2012	2011	Varição
Combustíveis e lubrificantes	25.873	27.093	-4,5%
Acessórios para equipamentos hidráulicos	11.206	6.032	85,8%
Pneumáticos e acessórios	8.011	4.271	87,6%
Materiais e artigos de escritório	1.862	1.752	6,3%
Vestuários, fardas, utensílios domésticos	287	2.876	-90,0%
Utensílios de descarga	790	1.029	-23,2%
Material de conservação e reparação	288	611	-52,9%
Tintas e solventes diversos	9	91	-90,1%
Outros não especificados	170	157	8,3%
	<b>48.496</b>	<b>43.912</b>	<b>10,4%</b>



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

A rubrica "Gastos com matérias consumidas" é relativa a gastos incorridos pelo consumo de vários materiais. O movimento desta rubrica nos exercícios de 2012 e 2011 é como se segue:

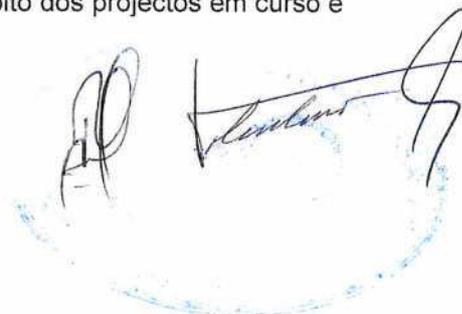
	2012	2011
Inventários iniciais (nota 19)	90.757	91.567
Compras	49.446	43.174
Inventários em trânsito (nota 19)	(80)	(72)
Inventários finais (nota 19)	(91.627)	(90.757)
	<u>48.496</u>	<u>43.912</u>

**Nota 8 – Fornecimentos e Serviços Externos**

A rubrica de "Fornecimentos e Serviços Externos" apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

	2012	2011	Variação
Vigilância e segurança	93.487	100.112	-6,6%
Electricidade	102.814	109.793	-6,4%
Conservação e reparação	33.162	46.422	-28,6%
Rendas e alugueres	14.101	12.049	17,0%
Consultoria	34.862	39.534	-11,8%
Deslocações e estadas	30.781	34.576	-11,0%
Combustíveis e outros fluídos	23.222	29.134	-20,3%
Publicidade e propaganda	21.710	28.423	-23,6%
Despesas de representação	2.165	3.165	-31,6%
Seguros	23.813	22.125	7,6%
Comunicação	17.145	16.897	1,5%
Água	15.712	13.788	14,0%
Serviços bancários	5.784	2.406	140,4%
Material de escritório	6.153	7.178	-14,3%
Honorários	5.892	5.330	10,5%
Outros	29.059	32.054	-9,3%
	<u>459.862</u>	<u>502.986</u>	<u>-8,6%</u>

O saldo da rubrica "Consultoria" em 31 de Dezembro de 2012 no montante de mECV 34.862 é constituído essencialmente por gastos com estudos técnicos no âmbito dos projectos em curso e outros estudos para permitir a tomada de decisões.



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

### Nota 9 – Gastos com o Pessoal

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011a rubrica de “Gastos com o Pessoal” tinha a seguinte composição:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Variação</u>
Remunerações dos órgãos sociais	15.907	12.271	29,6%
Remunerações do pessoal	575.145	605.381	-5,0%
Remunerações adicionais	213.406	212.789	0,3%
Encargos sobre remunerações	111.939	115.458	-3,0%
SOAT	3.345	3.483	-4,0%
Formação profissional	12.101	15.106	-19,9%
Acção médico	1.106	305	262,6%
Festividades da empresa	7.043	7.254	-2,9%
Outros gastos com pessoal	34.385	53.008	-35,1%
	<u><b>974.377</b></u>	<u><b>1.025.055</b></u>	<u><b>-4,9%</b></u>

As remunerações adicionais, em 2012, são compostas por várias rubricas adicionais ao salário, destacando-se a isenção de horário no montante de mECV 44.371 (mECV 44.387 em 2011), as horas extraordinárias no montante de mECV 29.514 (mECV 32.689 em 2011), o subsídio de férias e Natal no montante de mECV 92.015 (mECV 88.236 em 2011), o subsídio de turno no montante de mECV 18.197 (mECV 17.580 em 2011) e ainda o subsídio de alimentação no montante de mECV 13.223 (mECV 13.011 em 2012).

O montante da rubrica “Outros Gastos com o Pessoal” é constituído por vários gastos sociais que a empresa suporta com os trabalhadores, destacando-se os “Gastos com Estiva Bordo” no montante de mECV 28.486 (mECV 37.901 em 2011).

O número médio de trabalhadores nos exercícios de 2012 e 2011 foi o seguinte:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
<i>Pessoal Administrativo</i>	428	432
<i>Corpo de Estiva</i>	560	548
	<u><b>988</b></u>	<u><b>980</b></u>

### Nota 10 – Imparidade de Dívidas a Receber

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011a rubrica de imparidade de dívidas a receber detalha-se como se segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Variação</u>
Perdas	21.309	1.496	1324%
Reversões	(178)	-	-
	<u>21.131</u>	<u>1.496</u>	<u>1313%</u>

**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

Nas Imparidades de Dívidas a Receber foi efectuado um reforço no montante de mECV 21.309, na sequência da identificação de mais um grupo de facturas que representam um elevado risco de recuperabilidade.

**Nota 11 – Provisões do Exercício**

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica de “Provisões” detalha-se como se segue:

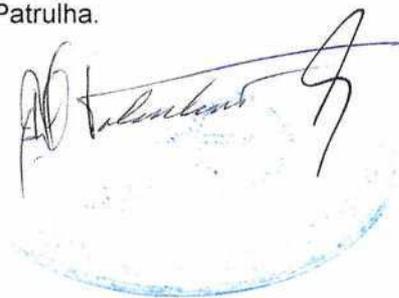
	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Variação</u>
Aumento provisões	-	856	-100%
Reversões	-	(100)	-
	<u>-</u>	<u>756</u>	<u>-100%</u>

**Nota 12 – Outros Gastos e Perdas**

A rubrica de “Outros Gastos e Perdas” apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Variação</u>
Impostos	6.151	6.650	-7,5%
Donativos e quotizações	7.229	6.876	5,1%
Outros gastos operacionais	21.386	292.677	-92,7%
	<u>34.766</u>	<u>306.203</u>	<u>-88,6%</u>

Em 31 de Dezembro de 2011 os “Outros gastos operacionais” incluem o montante de mECV 267.432 referente à 2ª prestação dos gastos incorridos com o Navio Patrulha.



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

### Nota 13 – Depreciação e Amortização

A rubrica de “Depreciação e Amortização” apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

	2012	2011	Varição
Edifícios e outras construções	194.284	147.721	31,5%
Equipamento básico	267.079	207.393	28,8%
Equipamento de transporte	59.148	34.140	73,3%
Equipamento administrativo	42.905	40.189	6,8%
Outros activos fixos tangíveis	8.105	5.805	39,6%
<b>Total dos activos fixos tangíveis</b>	<b>571.521</b>	<b>435.248</b>	<b>31,3%</b>
Software	28.747	18.201	57,9%
<b>Total dos activos intangíveis</b>	<b>28.747</b>	<b>18.201</b>	<b>57,9%</b>
	<b>600.268</b>	<b>453.449</b>	<b>32,4%</b>

Os “Gastos de Depreciação e de Amortização” dos activos durante o exercício de 2012 foram os que constam do quadro acima, tendo em conta a respectiva vida útil dos mesmos.

As depreciações aumentaram 32%, significando um acréscimo de mECV 146.819, devido ao efeito das transferências para activo fixo tangível dos 3 scanners de contentores e da 1ª fase do projecto de expansão do Porto da Palmeira que em 2012 tiveram a depreciação correspondente a um exercício completo.

### Nota 14 – Perdas e Ganhos com Juros e Similares

Nos exercícios findos de 31 de Dezembro de 2012 e 2011 as perdas e ganhos com juros e similares foram as seguintes:

	2012	2011	Varição
Ganhos:			
Juros obtidos	4.995	4.189	19,2%
Diferenças cambiais	38.423	-	-
	<b>43.418</b>	<b>4.189</b>	<b>936,5%</b>
Perdas:			
Juros de financ. projectos e obras	90.034	71.126	26,6%
Juros de financ. equipamentos	49.694	31.501	57,8%
Outros juros de financiamentos	208	-	-
Perdas com financiamentos do pessoal	-	-	-
Outras perdas de financiamento	112	72.480	-99,8%
	<b>140.048</b>	<b>175.107</b>	<b>-20,0%</b>
<b>Resultados financeiros</b>	<b>96.630</b>	<b>170.918</b>	<b>-43,5%</b>



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

As "Diferenças Cambiais" no montante de mECV 38.423, trata-se essencialmente de ganhos com diferenças cambiais referente ao financiamento em Renminbi (Yuan) do projecto dos 3 scanners de contentores. Em 2011 aquelas diferenças cambiais estão registadas na rubrica "Outras perdas de financiamento".

As perdas são compostas pelos juros suportados com as várias modalidades de financiamento que a Empresa contrata para financiar os projectos de obras (mECV 90.034) e equipamentos (mECV 49.694).

### Nota 15 – Imposto Sobre o Rendimento do Exercício

A rubrica de "Imposto sobre o Rendimento do Período" apresenta o seguinte detalhe para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>	<u>Varição</u>
Imposto corrente	-	(2.947)	-100,0%
Imposto diferido (Nota 18)	47.045	-	-
	<u>47.045</u>	<u>(2.947)</u>	<u>-1696,4%</u>

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica "Imposto Sobre o Rendimento" detalha-se como segue:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Resultado antes de imposto	(219.589)	3.291
<u>Diferenças permanentes</u>		
Imparidade de clientes	21.309	1.496
Gastos de exercícios anteriores	3.094	3.213
Donativos e quotizações não obrigatórias	4.040	-
Outras situações líquidas	2.966	3.789
	<u>31.409</u>	<u>8.498</u>
Lucro fiscal/(prejuízo fiscal)	(1) (188.180)	11.789
Taxa nominal de imposto	(2) 25%	25%
Imposto corrente	(3) = (1)*(2) -	(2.947)
Imposto diferido gerado no exercício	(4) 47.045	-
Imposto sobre o rendimento do exercício	(3)+(4) 47.045	(2.947)

**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**  
 Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
 (Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

**Nota 16 – Activos Fixos Tangíveis**

O movimento ocorrido durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, no valor dos activos fixos tangíveis e respectivas amortizações acumuladas é como segue:

Movimento 2012								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Activo bruto:</b>								
Saldo inicial	247.351	5.900.785	3.764.564	363.235	388.924	82.899	221.598	10.969.357
Adições	-	1.776	441	12.635	10.742	2.015	129.715	157.324
Alienações e abates	-	(287)	(175.387)	(8.073)	(6.929)	(707)	(187)	(191.570)
Transferências	44.796	56.151	-	-	8.350	2.614	(111.911)	-
<b>Saldo final</b>	<b>292.147</b>	<b>5.958.425</b>	<b>3.589.618</b>	<b>367.797</b>	<b>401.087</b>	<b>86.821</b>	<b>239.215</b>	<b>10.935.110</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>								
Saldo inicial	-	2.043.028	1.999.344	105.448	289.279	59.715	-	4.496.814
Adições (nota 13)	-	194.284	267.079	59.148	42.905	8.105	-	571.521
Alienações e abates	-	(263)	(175.388)	(6.641)	(6.750)	(707)	-	(189.749)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo final</b>	<b>-</b>	<b>2.237.049</b>	<b>2.091.035</b>	<b>157.955</b>	<b>325.434</b>	<b>67.113</b>	<b>-</b>	<b>4.878.586</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>292.147</b>	<b>3.721.376</b>	<b>1.498.583</b>	<b>209.842</b>	<b>75.653</b>	<b>19.708</b>	<b>239.215</b>	<b>6.056.523</b>
Movimento 2011								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
<b>Activo bruto:</b>								
Saldo inicial	61.870	3.812.888	2.448.474	106.822	358.216	60.634	3.916.602	10.765.506
Adições	-	-	33	5.046	6.955	22.265	213.767	248.066
Alienações e abates	-	(18.261)	(12.892)	(6.828)	(6.245)	-	-	(44.216)
Transferências	185.481	2.106.158	1.328.939	258.195	29.998	-	(3.908.771)	-
<b>Saldo final</b>	<b>247.351</b>	<b>5.900.785</b>	<b>3.764.564</b>	<b>363.235</b>	<b>388.924</b>	<b>82.899</b>	<b>221.598</b>	<b>10.969.357</b>
<b>Depreciações acumuladas:</b>								
Saldo inicial	-	1.905.373	1.819.829	80.367	263.507	54.133	-	4.123.209
Adições (nota 13)	-	147.721	207.393	34.140	40.189	5.804	-	435.248
Regularizações	-	-	(14.996)	(3.223)	(8.516)	(222)	-	(26.957)
Alienações e abates	-	(10.066)	(12.882)	(5.836)	(5.901)	-	-	(34.685)
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Saldo final</b>	<b>-</b>	<b>2.043.028</b>	<b>1.999.344</b>	<b>105.448</b>	<b>289.279</b>	<b>59.715</b>	<b>-</b>	<b>4.496.814</b>
<b>Valor líquido</b>	<b>247.351</b>	<b>3.857.757</b>	<b>1.765.220</b>	<b>257.787</b>	<b>99.645</b>	<b>23.184</b>	<b>221.598</b>	<b>6.472.541</b>

Os activos tangíveis estão registados de acordo com a política contabilística definida (Nota 01, a.3). As taxas de depreciação médias que estão a ser aplicadas constam na mesma Nota.

Os activos em curso em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 apresentam o seguinte detalhe:

	2012	2011
Projecto expansão do Porto da Praia	61.314	59.514
Projecto de expansão e modernização do Porto Sal-Rei	57.620	31.717
Projecto construção Acesso Norte - Porto Grande	31.340	31.340
Projecto expansão e modernização do Porto de Vale Cavaleiros	30.521	30.343
Projecto modernização e expansão do Porto Palmeira - 2ª fase	28.805	22.570
Equipamento informático	8.883	-
Obras de instalação edifício "Cargo Village"	6.327	-
Projecto de expansão e modernização do Porto da Brava	4.670	4.492
Parque de contentores frio - Porto Grande	2.848	-
Rampas metálicas Porto Grande, Novo e S. Nicolau	1.089	-
Projecto de modernização do Porto Novo	-	27.858
Nave Mobile Scanner Contentor - Porto Palmeira	-	4.096
Placas borracha pitonadas gare marítima do Porto Grande	-	2.805
Outros	5.798	6.863
	<b>239.215</b>	<b>221.598</b>



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

O aumento na rubrica “Activos em curso” no exercício de 2012 no montante de mECV 17.617, deve-se ao facto de alguns desses activos que já se encontravam em curso em 2011, e continuam em curso em 2012, como (i) trabalhos de expansão realizados no Porto de Sal Rei no montante de mECV 25.903; (ii) trabalhos de expansão realizados no Porto da Palmeira 2ª Fase no montante de mECV 6.235, bem como outros investimentos que iniciaram a sua construção no decorrer do exercício, como (i) o projecto de Equipamentos Informático no montante de mECV 8.883 e (ii) as Obras de Instalação Edifícios Cargo Village no montante de mECV 6.327. Entretanto temos os investimentos que foram adicionados aos activos fixos tangíveis, principalmente o Projecto de Modernização do Porto Novo mECV 27.858.

**Nota 17 – Activos Intangíveis**

O movimento ocorrido durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, nos activos fixos intangíveis é como segue:

**Movimento de 2012**

	Programas de computador	Activos fixos intangíveis em curso	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	99.532	-	99.532
Adições	498	39.587	40.085
Saldo final	100.030	39.587	139.617
Amortizações acumuladas:			
Saldo inicial	25.621	-	25.621
Adições (nota 13)	28.747	-	28.747
Saldo final	54.368	-	54.368
Valor líquido	45.662	39.587	85.249

**Movimento de 2011**

	Programas de computador	Activos fixos intangíveis em curso	Total
Activo bruto:			
Saldo inicial	12.009	-	12.009
Adições	87.523	-	87.523
Saldo final	99.532	-	99.532
Amortizações acumuladas:			
Saldo inicial	7.420	-	7.420
Adições (nota 13)	18.201	-	18.201
Saldo final	25.621	-	25.621
Valor líquido	73.911	-	73.911



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

Os activos intangíveis são constituídos por software diverso utilizado pela Empresa na sua actividade. O montante do activo em curso em 31 de Dezembro de 2012 trata-se essencialmente do investimento efectuado na da concepção do software JUP II.

### **Nota 18 – Activos por impostos diferidos**

A Empresa reconhece nas suas demonstrações financeiras, nas condições descritas na Nota a.13, o efeito fiscal das diferenças temporárias entre activos e passivos numa base contabilística e fiscal, tendo as mesmas sido reconhecidas em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 com base na taxa agregada de imposto de 25%.

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o detalhe dos activos por impostos diferidos de acordo com as diferenças temporárias que os geraram é como segue:

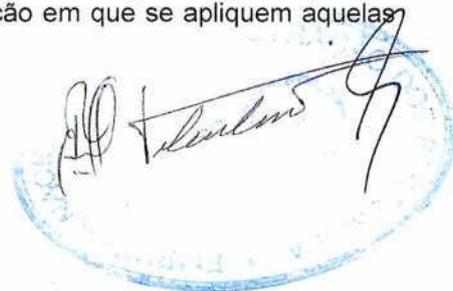
Diferenças	31.12.2012		31.12.2011		Aumento/ (redução do exercício)
	Base	Imposto Diferido	Base	Imposto Diferido	
<b>Activas</b>					
<b>Ajustamentos de conversão NRF</b>	44.157	11.039	44.157	11.039	-
<b>Prejuízos Fiscais</b>	188.179	47.045	-	-	47.045
	<b>232.336</b>	<b>58.084</b>	<b>44.157</b>	<b>11.039</b>	<b>47.045</b>

A Empresa pelo Decreto Lei Nº1/96 de 15 Janeiro que regula o Imposto Único sobre os Rendimentos (IUR), no seu artigo 47º, prevê que os prejuízos fiscais sejam deduzidos aos lucros tributáveis, até os próximos três exercícios seguintes.

Adicionalmente a Empresa, em consequência da NRF 22, calculou o correspondente activo por imposto diferido no montante de mECV 47.045. O detalhe dos prejuízos fiscais recuperáveis da Empresa e a data limite para a sua utilização é como se segue:

	Montante	Data limite utilização
Gerados em 2012	188.180	2015
	<u>188.180</u>	

A Empresa reconheceu activos por impostos diferidos devido aos ajustamentos de transição decorrentes da adopção das NRF, por via da aplicação do Decreto-Lei nº 14/2010 de 26 de Abril. De acordo com o artigo 3º do referido Decreto-Lei, os efeitos nos capitais próprios decorrentes da primeira adopção das normas incluídas no SNCRF concorrem em partes iguais, para a formação do resultado tributável do primeiro período de tributação em que se apliquem aquelas normas e dos quatro períodos de tributação seguintes.



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos caboverdianos – mECV)

**Nota 19 – Inventários**

A rubrica de “Inventários” apresentava os seguintes detalhes nos exercícios findos de 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

	2012	2011
Inventário - Combustíveis e lubrificantes	829	2.030
Inventário - Material de conservação e reparação	1.746	1.706
Inventário - Vestuário, fardas e utensílios domésticos	607	817
Inventário - Acessórios para equipamento hidráulico	56.317	59.360
Inventário - Pneumáticos e seus acessórios	21.065	15.028
Inventário - Tintas e solventes diversos	28	31
Inventário - Utensílios de descarga	8.318	9.108
Inventário - Materiais e artigos de escritório	1.766	1.711
Inventário - Outros não especificados	952	966
	<u>91.627</u>	<u>90.757</u>
Em trânsito - Acessórios para equipamento hidráulico	80	72
	<u>80</u>	<u>72</u>
Perdas por imparidade		
Imparid. Invent. - Material de conservação e reparação	(1.747)	(1.747)
Imparid. Invent. - Acessórios para equipamento hidráulico	(49.314)	(49.314)
Imparid. Invent. - Utensílios de descarga	(5.891)	(5.891)
Imparid. Invent. - Outros não especificados	(760)	(760)
	<u>(57.712)</u>	<u>(57.712)</u>
<b>Valor Líquido Inventários</b>	<u>33.995</u>	<u>33.116</u>

No período em análise as imparidades de inventários não sofreram nenhuma alteração, por ser entendimento do Conselho de Administração que o montante reconhecido nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2012 continua a corresponder às perdas de realização estimadas com estes activos.



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

**Nota 20 – Clientes**

A rubrica de “Clientes” em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, apresentava o seguinte detalhe:

	2012	2011
Clientes conta corrente	403.227	492.648
Clientes - acréscimos de rendimentos	11.344	24.694
Clientes de cobrança duvidosa	126.906	178.911
	541.477	696.253
Perdas por imparidade	(124.328)	(179.226)
Valor líquido de clientes	417.149	517.027

A rubrica “Clientes acréscimo de rendimento” no montante de mECV 11.344, é relativo aos serviços já prestados, nomeadamente serviços de armazenagem, mas que não se encontram facturados em 31 de Dezembro de 2012.

O detalhe dos principais clientes em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 é como se segue:

Clientes	2012	2011
Ansa	63.408	56.697
Agenavs - Ag. Navegação e Viag. Santana	27.427	28.934
Polar Agência Marítima	25.295	24.340
Cimpor Cabo Verde, S.A.	25.652	36.108
Portmar - Agência de Navegação	24.779	40.891
Cabocem	21.620	24.627
Manuel Gomes Madeira - Maersk	21.049	16.123
Agência Limage	18.405	30.487
Arca Verde	16.412	16.412
S.T.M. - Soc. De Transp. Marítimos, Lda.	14.226	19.068
ANV - Agência Nacional de Viagens, S.A.	11.754	15.422
Comando da Polícia Económica Fiscal	11.616	10.059
Vivo Energy Cabo Verde, S.A.	11.053	15.592
Frescomar, SARL	9.663	7.575
Enacol, S.A.	9.150	11.765
Diallo & Macedo - Companhia de Navegação	8.814	6.580
Ministério das Finanças e Planeamento	7.628	8.742
Gesserel	7.600	7.560
Sociex, S.A.	5.628	6.513
Empa - Liquidação	5.620	5.620
Carlos Veiga, Lda.	5.517	3.618
CIC - Companhia Investimento de Cereais	4.875	2.079
Sodimar - Agência N/M Arquipélago	4.526	4.526
Moave, SA	4.452	8.252
Outros	175.308	288.663
	541.477	696.253



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

**Nota 21 – Adiantamentos a Fornecedores e adiantamentos de clientes**

A rubrica de "Adiantamentos a fornecedores" em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 apresenta o seguinte detalhe:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Adiantamentos a fornecedores nacionais	7.354	6.750
Adiantamentos a fornecedores estrangeiros	14	-
	<u>7.368</u>	<u>6.750</u>
Adiantamentos de clientes	8.157	15.552
	<u>8.157</u>	<u>15.552</u>

O saldo da rubrica "Adiantamentos de clientes" em 31 de Dezembro de 2012 corresponde aos adiantamentos efectuados por clientes principalmente do Porto da Praia e do Porto Grande por serviços a serem prestados no primeiro trimestre do exercício de 2013.

**Nota 22 – Estado e Outros Entes Públicos**

A rubrica "Estado e outros entes públicos" apresenta em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 o seguinte detalhe:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Saldos devedores:		
Imposto sobre o valor acrescentado (IVA)	484.663	433.565
Outros impostos	15.207	1.100
	<u>499.870</u>	<u>434.665</u>
Saldos credores:		
Imposto sobre o rendimento estimado	-	2.919
IUR pessoal	15.254	15.443
Outros impostos	220	226
Previdência social	32.153	31.231
Compensação de reforma	-	2
S.O.A.T.	337	388
	<u>47.964</u>	<u>50.209</u>

A Empresa pediu o reembolso de IVA no montante de mECV45.327 em Janeiro de 2012 (mECV 433.564 de pedidos de reembolso acumulados em 31 de Dezembro de 2011), tendo a Empresa sido notificado pelas Autoridades Fiscais em 2012, confirmando o pagamento do IVA no início de 2013 no montante de mECV 386.854, referente ao IVA acumulado até 2010. O montante de mECV 32.153 em dívida à Previdência Social, corresponde aos encargos sobre as remunerações do mês de Dezembro da responsabilidade da Empresa e dos trabalhadores.

## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos caboverdianos – mECV)

A Empresa encontra-se sujeita aos seguintes impostos:

- i) Previdência social – A contribuição da Empresa corresponde a 15% das remunerações com carácter regular dos empregados.
- ii) Direitos aduaneiros – Este imposto incide sobre as importações de bens efectuadas pela Empresa. Estes direitos são variáveis e calculados de acordo com a tábua aduaneira em vigor.
- iii) Imposto Único sobre os Rendimentos – Este imposto é apurado com base nos resultados da Empresa, correspondendo para os contribuintes do regime normal (método da verificação) a uma taxa de 25% sobre a matéria colectável. Para o apuramento da matéria colectável, são reduzidos aos resultados da Empresa os proveitos relativos a provisões tributadas em anos anteriores e outros benefícios fiscais em vigor e acrescidos, essencialmente, os custos relacionados com imparidades e provisões não aceites fiscalmente e custos relativos a exercícios anteriores apurados e reconhecidos no exercício. Em resultado da alteração do IUR prevista na Lei do Orçamento Geral do Estado para o exercício de 2012, em relação aos pagamentos por prestação de serviços efectuados por entidades não residentes a Empresa encontra-se a efectuar a retenção na fonte à taxa liberatória de 20% sobre o valor dos serviços facturados.
- iv) Imposto sobre o Valor Acrescentado – Este imposto incide sobre as compras e as vendas efectuadas pela Empresa a uma taxa única de 15%.

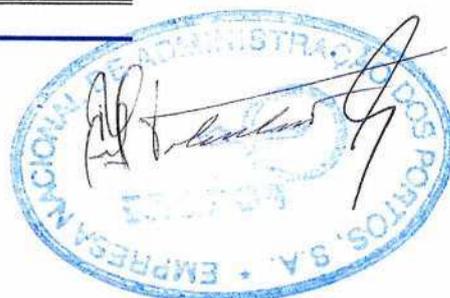
De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de cinco anos. Deste modo, as declarações fiscais da Empresa dos anos de 2008 a 2012 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

O Conselho de Administração entende que as eventuais correcções, resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais à situação fiscal e parafiscal da Empresa dos exercícios em aberto para inspecção, não deverão ter um efeito significativo nas demonstrações financeiras anexas.

### Nota 23 – Accionistas

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica de "Accionista / sócios" é constituída como se segue:

	2012	2011
Saldos devedores:		
Adiantamentos	4.424	2.924
	<u>4.424</u>	<u>2.924</u>
Saldos credores:		
Dividendos atribuídos	362.895	362.895
	<u>362.895</u>	<u>362.895</u>



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

O montante a receber de mECV 4.424 é referente a obras realizadas por conta do Estado Caboverdiano e pagamentos efectuados por solicitação do mesmo. Os dividendos atribuídos e ainda não pagos respeitam aos exercícios de 2007 a 2010, sendo que na sequência do protocolo assinado com o Ministério das Finanças e Planeamento para o recebimento do IVA (nota 22), será também liquidado ao accionista todo o montante acumulado dos dividendos de mECV 362.895.

### Nota 24 – Outras Contas a Receber e a Pagar

A rubrica de “Outras contas a receber” apresentava o seguinte detalhe em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

	2012	2011
Outras contas a receber - activo não corrente:		
Adiantamentos aos trabalhadores	31.329	30.140
Actualização de dívidas de empréstimos	(4.123)	(4.534)
	<u>27.206</u>	<u>25.606</u>
Outras contas a receber - activo corrente:		
Adiantamentos aos trabalhadores	9.974	18.174
Outras contas a receber	37.534	43.319
	<u>47.508</u>	<u>61.493</u>

Em 31 de Dezembro de 2012, existiam adiantamentos efectuados ao pessoal referente a vários tipos de empréstimos e outros adiantamentos concebidos no montante de mECV 31.329 a médio longo prazo e mECV 9.974 a curto prazo. Estes empréstimos destinam-se à aquisição ou melhoria de habitação, despesas com formação ou aquisição de viatura, sendo os mesmos concedidos no âmbito da reserva para fins sociais. Estes empréstimos a médio longo prazo vencem juros.

A rubrica “Outras contas a receber” em 31 de Dezembro de 2012 inclui o montante de mECV 28.870 (mECV 28.870 em 31 de Dezembro de 2011) relativo às contas a receber da antiga entidade “Arca Verde”, a qual se encontra sob tutela do Governo de Cabo Verde.



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

**Nota 25 – Diferimentos**

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 esta rubrica tinha a seguinte composição:

	2012	2011
<b>Saldos devedores:</b>		
Rendas	75	75
Fiscalização da baía do Porto Grande e Praia	4.000	4.000
Prémios seguros antecipados	2.184	2.167
Outros a reconhecer	8.665	5.270
	<u>14.924</u>	<u>11.512</u>
<b>Saldos credores:</b>		
Subsid. Gov. Holanda - Expansão Porto Grande	127.897	133.468
Subsid. Gov. Cabo Verde - Expansão Porto Grande	10.619	11.081
Subsid. Gov. USA	104.046	130.058
Rendas de terrenos	-	3.921
	<u>242.562</u>	<u>278.528</u>

Na sequência da política contabilística vigente na Empresa e referida na Nota a.15, a Empresa reconheceu como rendimento na demonstração dos resultados do exercício de 2012, o montante de mECV 32.045 (Nota 6), relativo ao reconhecimento como rendimento das participações recebidas a fundo perdido do Governo Cabo-verdiano e do Governo Holandês para as obras de expansão do Porto Grande, assim como o pacote de equipamento portuários financiados a fundo perdido pelo Millennium Challenge Corporation (MCC) do Governo dos Estados Unidos da América. O saldo relativo a "Fiscalização da baía do Porto Grande e Praia" no montante de mECV 4.000, é relativo a acordos assinados pela empresa e a Guarda Costeira e que foram pagos antecipadamente, pelo que o gasto será reconhecido no período seguinte.

O saldo da rubrica "Prémios de seguros antecipados" no montante de mECV 2.184, é relativo a prémios de seguros pagos em 2012 relativos a períodos de cobertura no exercício de 2013. Consequentemente, o gasto será reconhecido no período posterior.

O saldo da rubrica "Outros a Reconhecer" no montante de mECV 8.665 é referente a gastos diferidos com os contratos de assistência na manutenção de softwares informáticos e com custos de publicidade em jornais e revistas, aquisição de materiais de publicidade adquirida para o exercício de 2013, bem como a cota anual da AGPAOC de 2013 liquidada no decorrer de 2012.

**Nota 26 – Capital Realizado**

O capital, em 31 de Dezembro de 2012 e de 2011 integralmente subscrito e realizado, é detido pelo único accionista, o Estado de Cabo Verde.

**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

**Nota 27 – Reserva Legal e Outras Reservas**

Estas rubricas são detalhadas da seguinte forma, para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011:

	2012	2011
Reserva legal	57.648	57.631
	57.648	57.631
Reserva geral	937.181	937.181
Reservas para investimentos	510.684	510.357
Reservas para melhoramentos	73.417	73.418
	1.521.282	1.520.956

Por deliberação da Assembleia Geral de 28 de Setembro de 2012, o resultado líquido dos exercícios de 2011, foi aplicado como segue:

	2012	2011
Reserva legal	17	5.756
Outras reservas	327	51.807
Distribuição de dividendos	-	57.564
	344	115.127

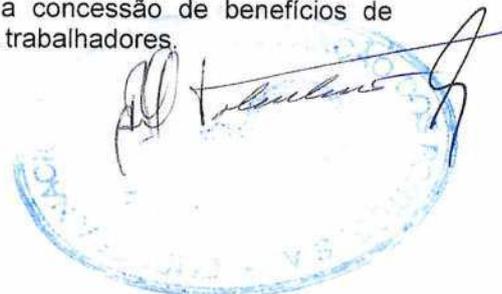
O saldo de dividendos a pagar encontra-se registado na rubrica de "Accionistas" (nota 23).

**Reserva legal:** esta reserva deve ser constituída pela parcela mínima de 5% sobre os resultados líquidos de cada exercício que, anualmente lhe for destinada, até ser atingida a quinta parte do capital social e só pode ser utilizada para cobrir os prejuízos transitados que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas e/ou para incorporação no capital social.

**Reserva geral:** esta reserva é constituída pela afectação no mínimo de 10% dos resultados líquidos de cada exercício, e só poderá ser utilizada para: (i) cobertura do prejuízo do exercício que não possa ser coberto pela utilização de outras reservas; (ii) cobertura de prejuízos transitados que não possam ser cobertos pelo lucro do exercício nem pela utilização de outras reservas; e (iii) para incorporação no capital estatutário.

**Reserva para investimentos:** esta reserva é constituída pela parcela dos resultados apurados em cada exercício que lhe for anualmente destinada e/ou pelas receitas provenientes de doações de que a Empresa seja beneficiária e destinada a esse fim.

**Reserva para fins sociais:** esta reserva, cuja dotação anual não pode exceder 10% dos resultados líquidos de cada exercício, tem como finalidade a concessão de benefícios de natureza social de utilização colectiva ou serviços colectivos aos trabalhadores.



**ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

Reserva para melhoramentos: esta reserva é constituída pela parcela dos resultados apurados em cada exercício que lhe for anualmente destinada e/ou pelas receitas provenientes de doações de que a Empresa seja beneficiária e destinada a esse fim.

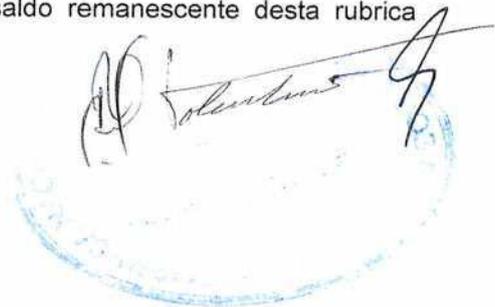
No decurso do exercício de 2012 a Empresa reconheceu em “Resultados transitados” os pagamentos efectuados em 2011 relativos à construção do barco patrulha, no montante de mECV 140.989 (Nota 35).

**Nota 28 – Provisões**

O movimento ocorrido na rubrica de provisões nos exercícios findosem 31 de Dezembro de 2012 e 2011 foi o seguinte:

<u>Movimento 2012</u>				
	Saldo 1 de Janeiro de 2012	Aumentos	Utilizações	Saldo 31 de Dezembro de 2012
Processos judiciais em curso	11.559	-	(11.559)	-
Outras provisões	55	-	-	55
	<u>11.614</u>	<u>-</u>	<u>(11.559)</u>	<u>55</u>
<u>Movimento 2011</u>				
	Saldo 1 de Janeiro de 2011	Aumentos	Utilizações	Saldo 31 de Dezembro de 2011
Processos judiciais em curso	10.703	756	100	11.559
Outras provisões	55	-	-	55
	<u>10.758</u>	<u>756</u>	<u>100</u>	<u>11.614</u>

A rubrica “Processos judiciais em curso” incluía, em 31 de Dezembro de 2011, a provisão relativa ao processo instaurado por um ex-trabalhador que foi despedido por justa causa e que pediu uma indemnização por via judicial. Esta provisão inclui o montante de 10.703 mECV cujo registo inicial foi efectuado no exercício de 2006, sendo reforçado anualmente por via da actualização dos juros de mora devidos em caso de pagamento da referida indemnização. No decurso do exercício de 2012, foi proferida sentença e a Empresa foi condenada ao pagamento ao ex-trabalhador em montante semelhante ao provisionado. O saldo remanescente desta rubrica respeita a processos diversos.



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

### Nota 29 – Perdas por Imparidades

O movimento ocorrido nas perdas por imparidade durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, foi o seguinte:

2012		Saldo inicial	Aumentos	Reversões/ Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade:					
Inventários (Nota 19)		57.712	-	-	57.712
Clientes (Nota 20)		179.226	21.131	(76.029)	124.328
		236.938	21.131	(76.029)	182.040
2011		Saldo inicial	Aumentos	Reversões/ Utilizações	Saldo final
Perdas por imparidade:					
Inventários (Nota 19)		57.712	-	-	57.712
Clientes (Nota 20)		222.039	1.496	(44.309)	179.226
		279.751	1.496	(44.309)	236.938

### Nota 30 – Financiamentos Obtidos

Em 31 de Dezembro de 2012 os empréstimos obtidos detalham-se como se segue:

Entidade Bancária	Ano Contratação Empréstimo	Montante Obtido	Montante Liquidado	Saldo 31 de Dezembro de 2012			Saldo 31 de Dezembro de 2011		
				Passivo Corrente	Passivo Não Corrente	Saldo Total em Dívida	Passivo Corrente	Passivo Não Corrente	Saldo Total em Dívida
Empréstimo Estado (AID) (a)	1993	45.388	-	45.388	-	45.388	45.388	-	45.388
BJA - Obra Porto Novo (b)	2005	47.600	(33.475)	6.433	7.692	14.125	5.853	14.125	19.978
BCA - Obras Extensão Porto Palmeira	2006	50.000	(50.000)	-	-	-	2.965	-	2.965
CECV - Aquisição Terreno Porto da Praia	2006	100.000	(100.000)	-	-	-	9.834	-	9.834
BJA - Construção de rampas (c)	2006	42.637	(25.638)	9.406	7.592	16.998	8.647	16.999	25.646
BJA - Projecto Transbordo Porto Grande (d)	2007	90.286	(19.725)	17.059	53.502	70.561	15.915	70.561	86.476
CECV - Construção Edifício Fogo e Rampa Brava (e)	2009	200.000	(89.220)	40.864	69.917	110.781	38.490	110.780	149.270
BEI - Expansão Porto Palmeira (f)	2009	2.483.185	-	147.411	2.335.774	2.483.185	-	2.483.185	2.483.185
Eximbank - China - Construção 3 scanners (g)	2009	1.116.909	-	-	1.116.909	1.116.909	-	1.155.324	1,155.324
BCA - Navio Patrulha (h)	2010	382.624	(56.889)	48.946	276.789	325.735	45.737	325.889	371.626
Total		4.556.629	(374.947)	315.507	3.868.175	4.183.682	172.829	4.176.863	4.349.692

(a) Empréstimo subsidiário concedido em 18 de Junho de 1993 pela AID ao Estado Cabo-verdiano, que posteriormente o cedeu à Empresa para financiamento de projectos ao abrigo do Programa de Infra-estruturas e Transportes, nomeadamente do novo sistema de informação de gestão e dos trabalhos de fiscalização das obras de expansão do Porto Grande. Este empréstimo é expresso em Dólares dos Estados Unidos da América e apesar de inicialmente se encontrar previstas 40 prestações semestrais iguais com início em Dezembro de 2003, vencendo juros à taxa anual de 7,5%, o Conselho de Administração da Empresa considera que o seu reembolso apenas terá início após 1 de Janeiro de 2013. Este empréstimo encontra-se garantido pelo Estado de Cabo Verde.

## **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012

(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

(b) Durante o exercício de 2005, a Empresa celebrou um contrato de empréstimo, sendo concedido pelo Banco Interatlântico ("BI") destinado à construção da via de acesso ao cais do Porto Novo. O empréstimo concedido pelo BIA, no montante mECV 47.600, encontra-se a ser amortizado em 120 prestações mensais iguais a mECV 625 (incluindo juros) vencendo juros à taxa anual de 11%. A Empresa efectuou o pagamento da 1ª prestação em 17 de Fevereiro de 2005. Em 31 de Dezembro de 2012, a Empresa tem registado como responsabilidades a curto prazo o montante de mECV6.433 e como responsabilidades a médio e longo prazo o montante de mECV7.692.

(c) No exercício de 2006, a Empresa celebrou um contrato de empréstimo, para financiar a construção de rampas de desembarque horizontal no Porto da Praia, Porto Novo e Porto Grande. O empréstimo concedido pelo BIA no montante de mECV 75.000 foi reduzido para mECV 42.637, pelo facto da Empresa ter rescindo o contrato com o empreiteiro do projecto, tendo sido construído apenas a rampa do Porto Grande e também a parte de materiais para a rampa do Porto Novo. Este novo empréstimo encontra-se a ser amortizado em 20 prestações mensais no montante de mECV 2.639 (incluindo juros) vencendo juros à taxa de 8,5%. A primeira prestação venceu após a finalização das negociações dos trabalhos de construção da rampa de desembarque horizontal, tendo iniciado em 21 de Outubro de 2009 o período de amortização do empréstimo. Em 31 de Dezembro de 2012, a Empresa tem registado como responsabilidades a curto prazo o montante de mECV 9.406 e como responsabilidades a médio e longo prazo o montante de mECV 7.592.

(d) Durante o exercício de 2007, a Empresa celebrou um contrato de financiamento com o BIA para a segunda fase do projecto de transbordo para o Porto Grande, o qual foi reduzido para mECV 90.286. A amortização do empréstimo é efectuada através de rendas trimestrais no montante de mECV 5.389 (incluindo juros) com início em 22 de Dezembro de 2011, durante um período de 10 anos, vencendo juros à taxa anual de 7%. Para a obtenção deste empréstimo foi prestada uma garantia pela Direcção Geral do Tesouro em representação do Estado de Cabo Verde pelo montante total do empréstimo. Em 31 de Dezembro de 2012, a Empresa tem como responsabilidades o montante de mECV 17.059, registado como responsabilidades a curto prazo e o montante de mECV53.502 como responsabilidades a médio e longo prazo.

(e) Durante o exercício de 2009, a Empresa celebrou um contrato de financiamento para a construção do edifício multiuso no Porto de Vale Cavaleiros e uma rampa no Porto de Furna. O prazo de utilização deste empréstimo é de 12 meses renovável automaticamente na modalidade de conta-corrente caucionada até ao montante máximo de mECV. 200.000. A amortização do empréstimo é efectuada através de rendas trimestrais durante um período de 7 anos, vencendo juros à taxa anual de 6%. Para a obtenção deste empréstimo foi prestada uma garantia pela Direcção Geral do Tesouro em representação do Estado de Cabo Verde pelo montante total de mECV 400.000. Em 31 de Dezembro de 2012, a Empresa tinha como responsabilidades o montante de mECV 110.781, sendo que encontra-se registado como responsabilidades a curto prazo o montante de mECV 40.864 e como responsabilidades a médio e longo prazo o montante de mECV69.917.

(f) O empréstimo concedido pelo BEI no montante de mECV 5.182.455 será amortizado em 20 anos. De acordo com o contrato assinado entre o BEI e o Governo de Cabo Verde, no momento da solicitação dos desembolsos deve-se indicar o modelo de taxa de juros a aplicar à respectiva tranche, sendo que durante os exercícios de 2009 a 2011, os montantes recebidos foram como se segue:

- 1ª tranche (26/09/2009) – 3.400.000 Euros – Taxa fixa (5,094%);
- 2ª tranche (22/12/2009) – 4.396.110 Euros – Taxa Variável
- 3ª tranche (30/09/2010) – 7.819.867 Euros – Taxa Variável
- 4ª tranche (17/02/2011) – 6.904.182 Euros – Taxa Variável



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

No final da utilização do empréstimo, será efectuado uma média das diferentes taxas aplicadas a cada uma das tranches de forma a fixar a taxa de juro final do empréstimo. O empréstimo tem um período de carência de 5 anos e tem o aval do Estado de Cabo Verde, tendo sido assinado um acordo de retrocessão com o tesouro em 2008. Em 31 de Dezembro de 2012, a Empresa tem como responsabilidades o montante de mECV 2.483.185, sendo que o início da sua amortização só acontecerá em 2013, pelo que encontra-se registado como responsabilidades a curto prazo o montante de mECV 147.411 e como responsabilidades a médio e longo prazo o montante de mECV 2.335.774.

(g) O empréstimo concedido pelo EXIMBANK - CHINA no montante de 87.010.000 Yuan RMB, ficou-se pelo valor de 85.045.963,63 Yuan RMB, o qual têm o aval do Estado, tendo sido assinado durante o exercício de 2009. O empréstimo será amortizado em 20 anos, vencendo juros à taxa de 2%, tendo um período de carência de 5 anos. Os montantes recebidos foram como se segue:

- 1ª tranche (07/08/2009) – mECV 282.950
- 2ª tranche (14/12/2009) – mECV 565.594
- 3ª tranche (19/12/2011) – mECV 97.043

Em 31 de Dezembro de 2012, a Empresa tem como responsabilidades o montante de mECV 1.116.909, e dado que o início da sua amortização só acontecerá em 2014, a totalidade do saldo em dívida foi classificado como sendo dívida a médio e longo prazo.

(h) Durante o exercício de 2009, a Empresa celebrou um contrato de financiamento com o BCA para a construção de um Navio Patrulha para o reforço da segurança das baías portuárias. O prazo de utilização deste empréstimo é de 12 meses renovável automaticamente na modalidade de conta-corrente caucionada até ao montante máximo de mECV 400.000, sendo que o montante utilizado foi de apenas mECV 382.624. A amortização do empréstimo é efectuada através de rendas mensais durante um período de 28 meses, em prestações de mECV 16.976 trimestrais, vencendo juros à taxa anual de 6,25%, com início em 15 de Outubro 2011. Para a obtenção deste empréstimo foi prestada uma garantia pela Direcção Geral do Tesouro em representação do Estado de Cabo Verde pelo montante total do empréstimo contratado. Em 31 de Dezembro de 2012, a Empresa tem como responsabilidades a curto prazo o montante de mECV 48.946 e como responsabilidades a médio e longo prazo o montante de mECV 276.790.

Em 31 de Dezembro de 2012, o plano de pagamentos futuros destes empréstimos é como se segue:

Financiamentos obtidos	Montante em dívida em 31-12-2012	2013	2014	2015	2016	2017 e seguintes
Empréstimo Estado (AID) (a)	45.388	45.388	-	-	-	-
BIA - Obra Porto Novo (b)	14.125	6.433	7.072	620	-	-
BIA - Construção de rampas (e)	16.998	9.406	7.592	-	-	-
BIA - Projecto Transbordo Porto Grande (f)	70.561	17.059	18.285	19.599	15.618	-
CECV - Construção Edifício Fogo e Rampa Brava (g)	110.781	40.864	43.384	26.533	-	-
BEI - Expansão Porto Palmeira (h)	2.483.185	147.411	148.218	149.067	149.960	1.888.529
Eximbank - China - Construção 3 scanners (i)	1.116.909	-	74.461	74.461	74.461	893.526
BCA - Navio Patrulha (j)	325.735	48.946	51.949	55.137	58.520	111.183
Total	4.183.682	315.507	350.961	325.417	298.559	2.893.238

Para além das garantias e responsabilidades acima descritas, os empréstimos contraídos pela Empresa não apresentam covenants aos quais a Empresa esteja obrigada ao seu cumprimento.

O Conselho de Administração da Empresa confirma o pleno cumprimento de todas as obrigações decorrentes destes financiamentos.



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

### Nota 31 – Responsabilidades por Benefícios Pós-Emprego

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, o saldo da rubrica responsabilidade por benefícios pós emprego, tinha a seguinte decomposição:

	Saldo em 31 de Dezembro de 2012			Saldo em 31 de Dezembro de 2011		
	Corrente	Não corrente	Total Passivo	Corrente	Não corrente	Total Passivo
Reforma incentivada antecipada	921	5.209	6.130	1.966	4.206	6.172
Complemento de reforma antecipada	-	-	-	650	-	650
	<u>921</u>	<u>5.209</u>	<u>6.130</u>	<u>2.616</u>	<u>4.206</u>	<u>6.822</u>

### Nota 32 – Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011 a rubrica Fornecedores apresentava o seguinte detalhe:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Fornecedores conta corrente	64.902	27.679
Fornecedores - facturas em recepção e conferência	6.695	24.326
	<u>71.597</u>	<u>52.005</u>

Os saldos das contas a pagar a fornecedores – facturas em recepção e conferência, correspondem essencialmente às compras de matérias consumo e algum equipamento informático em trânsito à data de balanço.

### Nota 33–Passivos Contingentes e Compromissos Contratuais não Reconhecidos

Em 31 de Dezembro de 2012 a Empresa não tem passivos contingentes nem compromissos contratuais não reconhecidos nas demonstrações financeiras ou divulgados no Anexo.

### Nota 34 – Garantias Prestadas

Nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, as garantias prestadas pelo Governo de Cabo Verde pela Empresa para obtenção de financiamentos eram como se segue:

<u>Entidade financeira</u>	<u>Emitente</u>	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Banco Interatlântico	Gov. C.V.	45.000	45.000
Caixa Económica de Cabo Verde	Gov. C.V.	200.000	200.000
Banco Comercial do Atlântico	Gov. C.V.	400.000	400.000
		<u>645.000</u>	<u>645.000</u>



## ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

A data de 31 de Dezembro de 2012 e 2011, os avales bancários da ENAPOR concebidos aos seus profissionais em cargos de comissão de serviço eram como se segue:

Entidade financeira	Emitente	2012	2011
Banco Angolano de Investimentos	Trabalhador	3.000	1.500
Banco Interatlântico	Trabalhador	2.500	2.500
Banco Caboverdeano de Negócios	Trabalhador	2.800	4.200
		<b>8.300</b>	<b>8.200</b>

### Nota 35 – Reexpressão das contas do exercício de 2011

A Empresa no exercício de 2011 efectuou o pagamento do montante de mECV 140.989, o qual foi reconhecido como uma conta a receber do Estado de Cabo Verde, relativo a uma contribuição da Empresa para a construção do navio-patrolha “Guardião”, cuja operação foi atribuída à Guarda Costeira. Em 2012 a Empresa veio a concluir que aquela conta a receber não seria realizável e que, atendendo às informações existentes, essa perda deveria ter sido imputada ao exercício anterior. Desta forma, e por ser uma regularização significativa que afectou exercícios anteriores, a Empresa procedeu à reexpressão para fins comparativos das demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011, nos termos previstos na NRF 3 – Políticas contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros, tendo afectado o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e a demonstração das alterações no capital próprio do exercício de 2011, nas rubricas de “Outras contas a receber” e “Outros gastos e perdas” como segue:

	Saldos reportados em 31-12-2011	Correcção	Saldos reexpressos em 31-12-2011
Activo corrente - Outras contas a receber	202.482	(140.989)	61.493
Demonstração dos resultados - Outros gastos e perdas	(165.214)	(140.989)	(306.203)

Importa mencionar que em Janeiro de 2013 a Direcção Geral do Tesouro comunicou à Empresa que aquele montante se configura como dividendos antecipados de exercícios futuros.

### Nota 36 – Divulgações Sobre Diplomas Legais

À data de 31 de Dezembro de 2012 não existem divulgações exigidas por diplomas legais a que a ENAPOR, S.A. estivesse sujeita.

## **ENAPOR – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

Anexo às Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2012  
(Montantes expressos em milhares escudos cabo-verdianos – mECV)

### **Nota 37 – Outras Informações cuja Divulgação Seja Considerada Relevante para Compreensão da Posição Financeira e dos Resultados**

À data de 31 de Dezembro de 2012 não existem outras informações cuja divulgação seja considerada relevante para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados da Empresa.

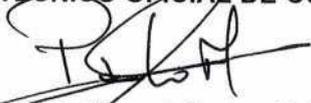
### **Nota 38 – Aprovação das Demonstrações Financeiras**

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração da Empresa em 28 de Maio de 2013.

### **Nota 39 – Eventos subsequentes**

Em Fevereiro de 2013 foi aprovado pelo Governo de Cabo Verde o novo caderno tarifário relativo à actividade da Empresa, o qual inclui um aumento das tarifas a serem praticadas pela Empresa, em resultados dos significativos investimentos efectuados nos últimos exercícios. Também no primeiro trimestre de 2013, a Empresa recebeu o montante de mECV 386.854 relativo aos pedidos de reembolso de IVA efectuados relativos aos saldos apurados com aquele imposto até 2010. Adicionalmente, no seguimento do recebimento pela Empresa do montante relativo a IVA, a Empresa liquidou junto do accionista o montante de dividendos atribuídos para os exercícios de 2007 a 2010. Para além destes eventos, após encerramento do exercício não ocorreram outros eventos materialmente relevantes que afectem a situação patrimonial e o equilíbrio financeiro da Empresa e que, conseqüentemente, devam ser objecto de referência.

**O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS**

  
Br. Paulo Manuel Santos Mota

**O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**


**IV. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Em cumprimento dos dispositivos legais e estatutários e no âmbito das nossas atribuições, apresentamos o Relatório sobre a actividade de fiscalização e o parecer sobre o Relatório e as Demonstrações Financeiras da **ENAPOR** – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A., relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, apresentados pelo Conselho de Administração.

1. Ao longo do período acompanhámos, com regularidade e extensão que considerámos adequadas, as actividades da Empresa, as decisões do Conselho de Administração, a regularidade dos registos contabilísticos e a apreciação da gestão e evolução económico-financeira da Empresa.
2. Apreciámos igualmente o Relatório de Auditoria externa, que apresenta quatro reservas, algumas das quais concordámos, especialmente as relativas à problemática e nível das imparidades e os seus reflexos nos resultados da Empresa, já referidas nos nossos relatórios anteriores.
3. Relativamente ao exercício económico de 2012, a Empresa registou uma grande diminuição das suas actividades portuárias, que condicionou em grande medida mais um agravamento dos Resultados Líquidos reexpressos em cerca de 23%, de 140.645 contos em 2011 para 172.544 contos negativos em 2012, impulsionado pelo agravamento em 470% dos Resultados Operacionais, passando de 33.221 contos positivos para 122.958 contos negativos.
4. A situação patrimonial demonstra uma diminuição do capital próprio em cerca de 6,5%, resultante essencialmente da degradação dos resultados líquidos e o passivo não corrente apresenta igualmente um decréscimo de 7,6%, decorrente de uma ligeira diminuição da dívida de médio e longo prazo.
5. Na estrutura de Custos, de realçar, como consequência da diminuição do tráfego portuário e da política de contenção de custos, a diminuição dos Gastos do exercício, de 2.506.007 para 2.279.126 contos, em particular dos gastos com o pessoal em cerca de 4,9% e de 9% nos fornecimentos e serviços externos, mas com um agravamento dos gastos com remunerações dos Órgãos Sociais em cerca de 30%, passando de 12.271 para 15.907 contos.
6. Os resultados financeiros acusaram uma ligeira melhoria, de 170.919 para 96.630 contos negativos em relação ao exercício anterior, cerca de 43%, resultante essencialmente de ganhos obtidos no exercício em diferenças de câmbios mas, mantendo-se todavia negativos, motivado pelo aumento dos gastos financeiros decorrentes de juros de financiamento.

7. Os indicadores de equilíbrio financeiro, nomeadamente liquidez e tesouraria de curto prazo, tanto na parte de liquidez imediata como do equilíbrio financeiro, embora tenham acusado uma diminuição face ao exercício anterior, mantêm-se em níveis positivos e aceitáveis, apesar da grande pressão sobre a tesouraria e do grande esforço financeiro da Empresa, decorrentes dos grandes investimentos efectuados e em curso.
8. De realçar as medidas de recuperação das dívidas e melhoria de gestão da carteira de clientes, com uma diminuição do saldo em cerca de 19%, recomenda-se ainda o reforço da política de gestão da carteira de clientes e a diminuição do prazo médio de recebimentos, que continua sendo mais alargada que o de pagamentos.
9. Permanecem ainda no exercício de 2012 algumas preocupações, nomeadamente:
  - a) A forte diminuição do volume de negócios e conseqüentemente dos resultados operacionais e líquidos da Empresa, recomendando-se o reforço de políticas de prudência e contenção nos custos, adequando-os à conjuntura e tendência actual dos negócios.
  - b) A persistente fraqueza dos indicadores de autonomia financeira, de 0,33 em 2011 para 0,32 em 2012, e a capacidade da Empresa em satisfazer os seus compromissos financeiros a médio e longo prazo;
  - c) Os efeitos negativos nas contas de exploração da Empresa, resultantes de políticas de co-financiamento ou comparticipação nos custos de Projectos e Obras do Estado, sem contrapartidas financeiras;
  - d) As dívidas elevadas, a quantidade de devedores e as dificuldades de análise da antiguidade de saldos que permitam avaliar com maior segurança o nível adequado das imparidades, pelo que torna-se necessário produzir regularmente o mapa de antiguidade de saldos e reforçar a gestão da carteira de clientes com acções de cobrança, análise dos plafonds e actualização dos valores incobráveis para efeito de adequação das imparidades
10. Da análise do Relatório e demonstrações financeiras e atendendo às nossas reservas e recomendações, verificámos que as demonstrações financeiras reflectem de forma apropriada, nos seus aspectos materialmente relevantes, a situação económica e financeira da Empresa em 31 de Dezembro de 2012, pelo que emitimos o parecer favorável no sentido de que sejam aprovados o Relatório e as Demonstrações Financeiras, bem como a proposta de aplicação dos resultados, apresentados pelo Conselho de Administração.

Os nossos agradecimentos ao Conselho de Administração e à Direcção Financeira da Empresa, pela colaboração e esclarecimentos prestados no decorrer do exercício e no desempenho das nossas funções.

Praia, 18 de Julho de 2013

O Conselho Fiscal,

  
Alcinda Sousa Duarte

  
Emanuel Tavares Moreira

  
Cesário Gomes Lopes

**V. CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS**

## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### **Ao Conselho de Administração da Enapor – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A.**

#### **Introdução**

1. Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Enapor – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A. (“Empresa”), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2012 que evidencia um total de mECV. 7.619.685 e um capital próprio de mECV. 2.465.397, incluindo um resultado líquido negativo de mECV. 172.544, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

#### **Responsabilidade do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras**

2. O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação de modo apropriado destas demonstrações financeiras de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde e pelo controlo interno que determine ser necessário para possibilitar a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro.

#### **Responsabilidade do Auditor**

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião independente sobre estas demonstrações financeiras com base na nossa auditoria, a qual foi conduzida de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas normas exigem que cumpramos requisitos éticos e que planeemos e executemos a auditoria para obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorção material.
4. Uma auditoria envolve executar procedimentos para obter prova de auditoria acerca das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras devido a fraude ou a erro. Ao fazer essas avaliações do risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação das demonstrações financeiras pela entidade a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da entidade. Uma auditoria inclui também avaliar a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas feitas pelo Conselho de Administração, bem como avaliar a apresentação global das demonstrações financeiras.
5. Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião de auditoria com reservas.

D

**Bases para a Opinião com Reservas**

6. Não obtivemos, até à presente data, respostas de determinadas entidades privadas aos nossos pedidos de confirmação de saldos, os quais, de acordo com os registos contabilísticos da Empresa em 31 de Dezembro de 2012 ascendem a:

Clientes	94.300
Fornecedores	21.076

Consequentemente, e em virtude dos procedimentos alternativos realizados se terem revelado inconclusivos, não nós é possível concluir quanto aos eventuais efeitos nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2012 que poderiam decorrer, caso tivéssemos obtido aquelas respostas.

7. O balanço da Empresa em 31 de Dezembro de 2012 inclui nas rubricas de “Clientes” e “Outras contas a receber”, contas a receber de Organismos Públicos ou empresas participadas pelo Estado de Cabo Verde no montante de, aproximadamente, mECV. 123.445, já deduzido de perdas de imparidade acumuladas no montante de mECV. 41.437, o qual inclui: (i) o montante de mECV. 89.855 para o qual não obtivemos resposta ao nosso pedido de confirmação de saldos, e (ii) o montante de mECV. 28.870 (líquido de perdas de imparidade acumuladas no montante de mECV. 16.412) relacionado com a antiga empresa pública Arca Verde. Adicionalmente, o balanço da Empresa em 31 de Dezembro de 2012 inclui contas a receber relativas a Imposto sobre o Valor Acrescentado (“IVA”) no montante de mECV. 484.663 (Nota 22), do qual foi recebido pela Empresa, já no decurso do exercício de 2013, o montante de mECV. 386.854 relativo ao saldo apurado até ao exercício de 2010, em resultado de protocolo efectuado com a Direcção Geral do Tesouro em Maio de 2012. Contudo, o montante remanescente de mECV. 97.809, relativo ao saldo de IVA a receber, apurado nos exercícios de 2011 e 2012 não foi incluído naquele protocolo. Apesar dos esforços realizados pela Empresa com vista à recuperação daquelas dívidas, não obtivemos, até à presente data, informações suficientes que nos permitam concluir quanto ao momento e valor de realização daquelas contas a receber. Consequentemente, não nos é possível concluir quantos aos eventuais efeitos destes assuntos nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2012.
8. O balanço da Empresa em 31 de Dezembro de 2012 inclui contas a receber de entidades privadas no montante de, aproximadamente, mECV. 300.500 (já deduzido de perdas de imparidade acumuladas no montante de, aproximadamente mECV. 85.500 ). A nossa análise ao valor de realização daquelas contas a receber, naquela data, revelou que aquelas perdas de imparidade acumuladas se encontram insuficientes no montante de, aproximadamente, mECV. 90.000 (mECV. 100.000 em 31 de Dezembro de 2011). Consequentemente, em 31 de Dezembro de 2012, o activo e os resultados de exercícios anteriores encontram-se sobreavaliados no montante de, aproximadamente, mECV. 90.000 e mECV. 100.000 e o resultado líquido negativo do exercício de 2012 encontra-se subavaliado no montante de, aproximadamente, mECV 10.000.

**Opinião com Reservas**

9. Em nossa opinião, excepto quanto aos possíveis efeitos dos assuntos descritos nos parágrafos 6 a 7 acima e excepto quanto aos efeitos do assunto descrito no parágrafo 8 acima, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima apresentam de forma apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Enapor – Empresa Nacional de Administração dos Portos, S.A. em 31 de Dezembro de 2012, bem como o seu desempenho financeiro, as alterações no seu capital próprio e fluxos de caixa relativos ao exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

**Ênfases**

10. Conforme referido na Nota Introdutória, em 1982, a Empresa obteve a concessão da exploração económica dos Portos da República de Cabo Verde, que consubstancia a utilização pela Empresa de um vasto conjunto de bens de domínio público, sem que se encontrem, contudo, definidas algumas condições da sua exploração, nomeadamente, o seu prazo e eventuais contrapartidas financeiras para o Estado de Cabo Verde. Acresce referir que a Empresa tem vindo a amortizar os seus activos fixos tangíveis de acordo com os períodos máximos permitidos pela legislação fiscal, critério que poderá não se revelar adequado, caso o prazo a estabelecer para a concessão venha a ser inferior aos períodos de amortização que estão a ser adoptados pela Empresa. Adicionalmente, a Empresa apresentou prejuízos relevantes no exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, em resultado, fundamentalmente, da amortização dos investimentos significativos que a Empresa tem vindo a realizar nos últimos exercícios, cuja recuperabilidade futura depende do aumento do tráfego e/ou da suficiência da remuneração tarifária que for sendo aprovada pelas autoridades competentes. Os eventuais impactos destas situações nas demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2012, são incertos à presente data. Desta forma, a continuidade das operações da Empresa depende do sucesso futuro da sua actividade, bem como da manutenção de suporte financeiro e/ou garantias por parte do seu accionista.
11. As demonstrações financeiras da Empresa em 31 de Dezembro de 2011, apresentadas para efeitos comparativos, foram por nós examinadas e o nosso Relatório de Auditoria sobre as mesmas, datado de 18 de Maio de 2012, inclui: (i) uma reserva por limitação de âmbito similar aos assuntos descritos no parágrafo 7 acima; (ii) uma reserva por desacordo similar ao assunto descrito no parágrafo 8 acima; (iii) uma reserva por desacordo relacionada com os pagamentos efectuados para a construção de um navio patrulha, a qual foi resolvida através da reexpressão das demonstrações financeiras do exercício de 2011, conforme descrito na Nota 35 do Anexo às demonstrações financeiras; e (iv) uma ênfase similar ao assunto descrito no parágrafo 10 acima.

Lisboa, 28 de Maio de 2013



Deloitte &amp; Associados, SROC S.A.